

ESTUDOS BÍBLICOS



MRNT



**© Todos os direitos reservados
ao Ministério Jovem da
Divisão Sul-Americana da Igreja
Adventista do Sétimo Dia**

Autor:

Pr. Robson Aleixo

Coordenação editorial:

Pr. Carlos Campitelli

Coordenação executiva:

Pr. Stanley Arco, Pr. Edson
Medeiros, Pr. Edward Heidinger

Tradução e revisão de texto:

Departamento de Tradução –
DSA

Revisão teológica:

Pr. Jonas Leal

Revisão geral:

Elizabeth Furtado da Cunha

Edição:

Ministério Jovem – DSA

**Projeto gráfico, capa e
diagramação:**

Jonatas Corrêa

Colaboração:

Pr. Eber Nunes

*Os textos bíblicos citados neste
livro foram extraídos da versão
NAA - Nova Almeida Atualizada.*

SUMÁRIO

DEUS	4
REVELAÇÃO	12
O HOMEM	18
SALVAÇÃO	26
MORDOMIA	34
MANDAMENTOS	41
VOLTA DE JESUS	53
SÁBADO.....	61
IGREJA	69
A MISSÃO	79
SEXUALIDADE E CASAMENTO	90
BATISMO	99
O JUÍZO	106
MORTE E RESSURREIÇÃO.....	115
CÉU E NOVA TERRA.....	124



ESTUDO 1

DEUS

Mais importante do que simplesmente crer que Deus existe é crer no Deus que de fato existe. Mesmo sem declarar essa frase de maneira explícita, é assim que a Bíblia inicia seu diálogo com a inteligência humana. Quando escrita, referia-se a cerca de três mil e quinhentos anos antes, remontando ao começo de tudo. E o que se observa ali, logo nos primeiros versos, é a ausência de qualquer esforço para provar a existência de Deus. A Bíblia não argumenta Sua existência — ela a afirma como fundamento inegociável: “No princípio, Deus...”.

Ao mesmo tempo em que declara que Deus é o Criador, único e verdadeiro, a Bíblia também reconhece que seres humanos podem escolher a idolatria — isto é, dar adoração a outros deuses ou substituir o Deus real por versões distorcidas criadas por sua própria imaginação. Como isso é possível? A resposta se revela na própria Escritura, por meio de sua lógica interna, sua coerência narrativa e, principalmente, por meio da revelação que ela oferece de quem Deus é.

A religião, nesse contexto, é mais do que rituais ou tradições. Antes de tudo, é uma forma de pensar: abrangente, pois serve como lente por meio da qual se vê toda a realidade; profunda, pois está ligada ao âmago dos nossos anseios mais intensos; e manifesta, pois se expressa em ações, escolhas e atitudes, mesmo quando não se reconhece uma fé formal. Todos os seres humanos são, em algum nível, religiosos. Ainda que não

adorem em templos ou não confessem uma divindade específica, todos possuem valores, princípios e ideias últimas que moldam sua vida — ou seja, todos têm uma cosmovisão que ocupa o lugar de uma religião.

Assim como não se mede o impacto de um ser vivo apenas por seu tamanho — já que bactérias microscópicas podem ser mais influentes que os maiores predadores — também não se mede a religião apenas por símbolos, edifícios ou vestimentas. Ela é, antes, a expressão da verdade última a que alguém se rende.

Por isso, a Bíblia se propõe a revelar Deus como Ele é: absolutamente único, pessoal, verdadeiro e digno de ser conhecido. Mais que um compêndio de doutrinas, ela é o testemunho fiel da revelação do Deus vivo, e é nela que encontramos a base sólida para conhecer o verdadeiro Deus e experimentar a verdadeira religião.

ROMANOS

A epístola de Paulo aos Romanos é considerada uma das mais profundas e organizadas exposições teológicas de toda a Bíblia. Escrita a cristãos que viviam na capital do Império, essa carta apresenta com clareza o problema do pecado, a suficiência da graça, o papel da fé e a abrangência do plano da salvação. Desde os primeiros capítulos, Paulo mostra a condição universal da humanidade — tanto judeus quanto gentios estão sob o pecado — e aponta para a justificação pela fé como o único caminho para a reconciliação com Deus.

Ao chegar ao capítulo 8, o apóstolo desenvolve um dos pontos altos da carta: a vida no Espírito. É nesse contexto que encontramos os versos de Romanos 8:26-30, onde a atuação da Trindade se destaca de forma harmoniosa e interdependente. O Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis, o Pai conhece os corações e atende segundo Sua vontade, e o Filho é o modelo eterno ao qual os salvos serão conformados.

Vamos começar nossos estudos sobre Deus com este texto, aprendendo com o que o apóstolo Paulo escreveu sobre Deus e Seu amor.

1 *"Da mesma maneira, também o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza. Porque não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.*

2 *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.*

3 *Pois aqueles que Deus de antemão conheceu ele também predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.*

4 *Que diremos, então, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.*

5 *Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada? Como está escrito: 'Por amor de ti, somos entregues à morte continuamente; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.'*

6 *Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor."*

Perguntas

1

Leia atentamente o trecho que está separado pelo número 01. Ali está apresentado um ser divino chamado de Espírito. No verso, Paulo está dizendo que o Espírito Santo atua em absoluta harmonia com o Pai e o Filho. Este é um aspecto fundamentalmente importante de Deus. Deus é trino. Porém, não O compreendemos de forma politeísta, porque, ao contrário da crença em muitos deuses, o Deus verdadeiro composto por três pessoas é uma unidade em caráter. Aqui o Espírito Santo é revelado como ajudador e intercessor. Leia os textos abaixo e identifique outras características do Espírito Santo.

- Hebreus 9:14 (eternidade)
- 1 Coríntios 2:10 - 11 (onisciência)
- Romanos 15:19 (poder)
- Salmos 139:7 (onipresença)
- Efésios 4:30 (afetos)
- Atos 5:3 - 4 (divindade plena)
- 1 Coríntios 12:11 (personalidade)
- Romanos 15:30 (amor)

2

Observe o uso da palavra "cooperam" usada no trecho 2. Paulo está argumentando que há uma sinergia das ações de Deus na vida dos que são Dele.

3

Por isso, ele não diz “qualquer coisa”, mas que “todas as coisas” estão agindo coordenadamente. É como ele apresenta a divindade, operando da mesma forma. Como a Bíblia nos revela, Deus atua coordenadamente por meio dos Seus entes divinos. Escreva o que você consegue identificar disso nos textos abaixo:

- João 15:9 - 14
- Mateus 3: 13 - 17
- Juízes 13:1,3,25
- 2 Coríntios 13:13
- 1 Coríntios 6:15 - 20

4

Leia o trecho 3. Compare o atributo apresentado por Paulo com outros textos da Bíblia. Tente nomeá-lo.

- Predestinou (Provérbios 16:4; Colossenses 1:16)
- De antemão conheceu (João 13:19; João 6:64)

5

O trecho 3 destaca a expressão: “Imagem do seu filho”. De forma comum, entendemos que um filho é um ser criado por outro. No entanto, Deus, o filho, é um ser eterno. Vamos ler alguns textos bíblicos para compreendermos um pouco mais da pessoa de Jesus e o significado específico com que a Bíblia usa a palavra “filho” para Ele. Escreva, para cada verso, a característica destacada.

- João 1:1-4,10; Colossenses 1:16 e 17
- Mateus 28:18
- João 2:24 e 25
- Hebreus 13:8
- João 5:17 e 18
- Hebreus 1:3

6

Leia atentamente o trecho 4. Identifique as características de Deus que são apresentadas em Seu plano para salvar a humanidade do pecado.

7

No trecho 6, Paulo destaca um atributo fundamental do caráter de Deus, sem o qual jamais O compreenderemos. **Leia 1 João 4:8; João 13:35** e responda: Sendo Deus assim, o que Ele mais anseia como resposta do coração humano?

8

No trecho 3, Paulo usa a palavra “predestinou” e, **no trecho 4,** a palavra “eleitos”, significando que a iniciativa para que houvesse salvação do pecado é Dele, não nossa. O texto deixa evidente que Deus é soberano em Suas escolhas e que Suas ações não contrariam Seu caráter. O que os textos a seguir dizem sobre a universalidade da graça de Deus?

• 1 Timóteo 2: 3 e 4

• 2 Pedro 3:9

• Ezequiel 18:23 e 32

• 1 João 2:2

9

A partir da compreensão de Deus apresentada neste estudo, como você interpreta **os trechos 5 e 6** justificando a veracidade e a coerência do argumento de Paulo?



I. De que forma você já experimentou o amor de Deus na sua vida?

II. Como a verdadeira apresentação de Deus, conforme vimos, o torna diferente das populares ideias de Deus?

III. Deus é um ser amoroso e que quer se relacionar com Suas criaturas. Quais atitudes serão novas na sua vida, sabendo disso?



ESTUDO 2

REVELAÇÃO

A derrubada do Muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989, aconteceu quase por acidente político-administrativo e está diretamente ligada à forma como a nova política de migração da Alemanha Oriental foi comunicada. Na tarde daquele dia, o porta-voz do governo da RDA, Günter Schabowski, leu em conferência de imprensa um texto mal redigido sobre regulamentos de viagens ao Ocidente. Ao ser questionado sobre quando as permissões passariam a valer, respondeu: “Imediatamente, sem demora”. A notícia, transmitida ao vivo pela televisão, soou como uma abertura total das fronteiras. Milhares de berlinenses orientais correram espontaneamente aos postos de controle do Muro exigindo passagem. Surpreendidos e sem instruções claras, os guardas fronteiriços acabaram levantando as cancelas.

Assim, um anúncio confuso sobre liberalização limitada de viagens transformou-se, em poucas horas, no colapso simbólico e físico da barreira que por 28 anos dividiu a cidade — e acelerou o fim da própria República Democrática Alemã.

Esse episódio ilustra como uma mensagem mal compreendida pode mudar o curso da história, gerando consequências irreversíveis. Da mesma forma, a maneira como entendemos e comunicamos as verdades de Deus é crucial. A Bíblia, como revelação divina, é o meio seguro pelo qual podemos conhecer com

clareza quem Deus é, o que Ele fez e o que ainda fará. Por isso, estudá-la com atenção é vital.

Escrito por Moisés, o livro de Deuteronômio é parte de um conjunto de textos bíblicos conhecido por Pentateuco ou livros da Lei. A Torá, como chamada pelos hebreus, é o conjunto sistematizado das instruções do Senhor para todas as áreas da vida. Neste trecho em especial, Deus está nos dizendo como devemos agir em relação à comunicação do Céu com a Terra. Vamos aprender com o texto de **Deuteronômio 18:13-22**.

DEUTERO NÔMIO

1 *“Sejam perfeitos para com o SENHOR, seu Deus. Porque as nações dessa terra que vocês vão possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhos, mas o SENHOR, o Deus de vocês, não permitiu que vocês fizessem tal coisa.*

2 *— O SENHOR, seu Deus, fará com que do meio de vocês, do meio dos seus irmãos, se levante um profeta semelhante a mim; a ele vocês devem ouvir. Porque isso foi o que vocês pediram ao SENHOR, seu Deus, em Horebe, no dia em que o povo estava reunido. Vocês disseram: ‘Não nos faça ouvir de novo a voz do SENHOR, nosso Deus, nem ver este grande fogo, para que não morramos.’*

3 *Então o SENHOR me disse: ‘Eles estão corretos naquilo que disseram. Farei com que se levante do meio de seus irmãos um profeta semelhante a você, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.’*

4 *—Porém o profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em meu nome, algo que eu não mandei que falasse, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta deve ser morto.*

5 *Se vocês pensarem: ‘Como conheceremos a palavra que o SENHOR não falou?’, saibam que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele não se cumprir, nem acontecer o que ele profetizou, esta é uma palavra que o SENHOR não falou. Tal profeta falou isso com presunção; não tenham medo dele.”*

No primeiro trecho, encontramos a proibição da parte de Deus de que Seu povo consultasse prognosticadores e adivinhos. **Leia Números 12:6 e 7** e identifique a maneira destacada como Moisés recebia a revelação divina.

“Então o SENHOR disse:

— Ouçam, agora, as minhas palavras: Se entre vocês há um profeta, eu, o SENHOR, em visão me faço conhecer a ele ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Falo com ele face a face, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR.” (Números 12:6,7 e 8)

Leia novamente o trecho 2. Note que Moisés está estabelecido como um parâmetro e uma referência. Lemos no texto de **Números 12:6 e 7** que o Senhor falava com ele face a face. A experiência mais significativa desse encontro se deu quando a lei foi promulgada no Sinai.

Agora leia Isaías 8:19 e 20.

Qual é o grande significado de Moisés ser a referência para todos os demais profetas?

“Quando disserem a vocês: “Consultem os médiuns e os adivinhos, que sussurram e murmuram, será que um povo não deveria consultar o seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, jamais verão a luz do alvorecer.” Isaías 8:19 e 20

Vimos que um profeta é um porta-voz, não fala de si mesmo, mas traz as mensagens de Deus. Qual é a implicação em rejeitar as palavras dos profetas? (1 Tessalonicenses 4:8; 2 Crônicas 36:16 e 17)

Leia 2 Pedro 2:1-4.

*“Assim como surgiram falsos profetas no meio do povo, também haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão **heresias destruidoras**, chegando a renegar o Soberano Senhor que os resgatou, **trazendo sobre si mesmos repentina destruição**. E muitos seguirão as suas **práticas libertinas**, e, por causa deles, o caminho da verdade será difamado. **Movidos por avareza**, eles **explorarão** vocês com **palavras fictícias**. Mas, para eles, a condenação decretada há muito tempo não tarda, e a destruição deles não caiu no esquecimento.”*

Agora compare com os trechos 4 e 6. Vamos fazer uma lista de características dos falsos profetas?

- Falam por si;
- A profecia não se cumpre;
- Não profetizam em consonância com a lei;
- Têm uma vida pecaminosa;
- Buscam benefícios pessoais;

- Afastam seus seguidores de Deus.

Da mesma forma que apresenta as características dos falsos profetas, a Bíblia não deixa de fora os parâmetros para podermos identificar os profetas verdadeiros. Vamos listá-las:

- Isaías 8:20 - Sua mensagem está em harmonia com o restante da revelação divina.
- Deuteronômio 18:22 - Sua profecia se cumpre conforme Deus a concedeu.
- João 7:18 - O centro da sua mensagem é a exaltação a Deus.

- 1 João 4:2 – Reconhece e ensina a obra salvífica de Deus na encarnação de Jesus.
- 2 Crônicas 24:19 – Promove o arrependimento dos pecados e fidelidade a Deus.

O trecho que lemos tem Moisés como referência de porta-voz de Deus. Ele é o profeta por excelência, e todos os demais profetas verdadeiros foram avaliados segundo o que Deus revelou a ele. **Leia 1 Pedro 1:20 e 21** e identifique a fonte de revelação dos profetas.



I. Como você percebe o amor de Deus por você quando sabe que ele instituiu profetas?

II. Como podemos associar a leitura da Bíblia com a precisão em reconhecer os verdadeiros e os falsos profetas?

III. Que postura você decide ter diante daquilo que Deus fala para você por meio dos Seus profetas?



ESTUDO 3

O HOMEM

Mark Twain, ensaísta e escritor norte-americano, certa vez escreveu: “Há dois dias importantes na vida de um homem: o dia em que ele nasce e o dia em que ele descobre por que nasceu”. Essa frase simples, mas profunda, remete diretamente à questão do propósito da vida — um tema que tem atravessado gerações, mas que talvez nunca tenha sido tão debatido como em nossos dias. Vivemos em uma época em que as perguntas sobre identidade e sentido de existência são frequentes, intensas e, muitas vezes, urgentes. Há uma busca quase desesperada por significado, mas essa busca, na maioria das vezes, tem sido conduzida de forma cada vez mais individualista, como se o propósito da vida pudesse ser construído isoladamente, sem referência externa, apenas por desejos e percepções pessoais.

Contudo, essa abordagem apresenta uma limitação importante: ela ignora uma verdade fundamental sobre o ser humano — nós fomos criados. Somos obra de alguém maior, alguém que nos idealizou antes mesmo que déssemos nosso primeiro suspiro. Isso significa que o propósito da nossa existência não nasce de nós, mas do intento do nosso Criador. Em outras palavras, para sabermos por que nascemos, precisamos primeiro saber de quem nascemos. A identidade e o propósito não são invenções humanas; são descobertas no relacionamento com Deus. Não nos definimos sozinhos — somos definidos por Aquele que nos formou com um propósito claro.

Assim como um objeto só pode ser compreendido a partir da mente de quem o projetou, nós só podemos nos entender verdadeiramente à luz do Deus que nos criou. Nossa jornada de autoconhecimento, portanto, deve começar com o conhecimento do nosso Criador. É somente ao olhar para Deus — Sua Palavra, Seu caráter e Seus desígnios — que poderemos enxergar, com clareza, quem somos e por que estamos aqui. É com essa mentalidade de busca e reverência que somos convidados agora a mergulhar no texto bíblico e deixar que Ele nos revele a verdade sobre nós mesmos. **Leiamos Gênesis 1:26 a 2:25.**

GÊNESIS

1

“E Deus disse:

— **Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.** Tenha ele **domínio** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra. Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, **à imagem de Deus o criou; homem e mulher** os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: **Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na.** Tenham **domínio** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

2

E Deus disse ainda:

— Eis que lhes tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso servirá de **alimento** para vocês. E para todos os animais da terra, todas as aves dos céus e todos os animais que rastejam sobre a terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes servirá de alimento. E assim aconteceu. Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

3

Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, **descansou** nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus **abençoou** o sétimo dia e o **santificou**; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito.

Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

4 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e também **não havia ninguém para cultivar o solo.** Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

5 E o SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, na direção do Oriente, e **pôs nele o homem que havia formado.** Do solo o SENHOR Deus fez brotar todo tipo de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a **árvore do conhecimento do bem e do mal.**

E um rio saía do Éden para regar o jardim e de lá se dividia, repartindo-se em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom, que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. O nome do segundo rio é Giom; é o que rodeia a terra de Cuxe. O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

6 O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do **Éden para o cultivar e o guardar.** E o SENHOR Deus ordenou ao homem:

— De toda árvore do jardim **você pode comer livremente**, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá.

7 O SENHOR Deus disse ainda:

— **Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele.**

Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os a Adão, para ver que nome lhes daria; e o nome que ele desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles. O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selvagens; **mas para o homem não se achava uma auxiliadora que fosse semelhante a ele.**

Então o SENHOR Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. **Tirou-lhe** uma das costelas e fechou o lugar com carne. E da costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher e a levou até ele. E o homem disse:

'Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; será chamada **varoa**, porque do **varão** foi tirada.'

8 Por isso, o **homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher**, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e a sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

O texto que temos em destaque é, sem dúvida nenhuma, o mais importante documento sobre a definição humana. Primeiro porque ele nos demonstra o ser humano tal como ele foi criado, portanto, em seu estado original de perfeição. O texto de Gênesis 1 e 2 foi escrito pelo profeta Moisés por volta do século XV a.C., inicialmente para ser lido por um povo que nasceu escravizado no Egito e que, a caminho da terra que Deus prometera aos seus antepassados, tinha perguntas sobre sua própria identidade e propósito."

Perguntas

Vamos analisar o que este importante texto diz sobre os seres humanos:

1

No trecho 1, observe a sequência de palavras: A primeira “façamos”, em seguida, “nossa imagem”, e depois, “tenha ele domínio”. Estamos, por obviedade, concluindo que o ser humano é um ser criado. Portanto, seu propósito é definido pelo seu Criador.

Refleta sobre como a expressão “imagem e semelhança de Deus” se relaciona com a declaração “tenha ele domínio” e responda: Segundo a Bíblia, qual é o propósito do ser humano? (Mateus 5:48; 2 Coríntios 3:18; Romanos 8:29)

2

No trecho 2, identifique o que existe de semelhança entre os seres humanos e os animais, compare com o que estudamos no item acima e tente sintetizar essa relação de igualdade e de diferença do homem com a natureza. (Salmos 32:9; Atos 17:25)

3

Trecho 3 Leia Marcos 2:27.

“E Jesus acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.”

As palavras de Jesus afirmam que o propósito de Deus ter criado, abençoado e santificado o sétimo dia era a Sua relação com os seres humanos. O que esse texto nos ensina comparado com o **trecho 2**, sobre o propósito da vida humana considerando que Deus separou um tempo especial pertencente a ele e por causa de nós?

4

Ao contrário de tudo o que Deus criou antes dos humanos, este veio à existência não a partir de vidas pré-existentes, mas parte da sua constituição é formada de um material anterior a ele: o pó da terra. Não obstante, a vida somente se dá quando é absorvida pelo sopro de Deus. Deus não sopra a vida no vácuo, ao mesmo tempo em que o pó da terra somente não se configura em ser vivente.

*Com isso em mente, leia Gênesis 3:19 e Salmos 146:4 e responda como a Bíblia apresenta a interdependência entre vida e corpo? Compare a pergunta e a sua resposta do **trecho 2** e reflita: Mesmo sendo criado em um status tão singular, quais semelhanças o ser humano tem com o restante da natureza?*

5

Leia novamente os trechos 5 e 6.

Atente para os contextos que envolvem as palavras “liberdade” (livremente) e “dever” (deve). Tente fazer uma lista de características da liberdade de escolha humana. Coloque a sua resposta em debate com as afirmações de Deuteronômio 30:19 e 20, Ezequiel 18:30-32, Mateus 23:37 e Apocalipse 3:20.

6

Observe atentamente as ordens de Deus nos trechos 1 e 6. Compare com as afirmações do Salmos 8:4-8. Associe os comandos de Deus com as atividades humanas listadas abaixo.

- Família;
- Cultura, ciência, arte e economia;
- Liderança e organização política;
- Ecologia.

Refleta sobre a sua resposta na pergunta 1. Qual é o parâmetro ético para todas essas atividades?

No trecho 7, o texto traz a palavra “semelhante” para descrever a criação da mulher. Compare com Gênesis 1:26 no **trecho 1**. A mulher também não foi criada somente com um comando verbal, mas por meio de um processo que envolvia matéria pré-existente, ou seja, parte do corpo do homem. O que isso nos revela sobre a forma de vida que Deus planejou para os seres humanos?

Leia Mateus 19:4 - 6, 1 Coríntios 6:16 e 17 e Efésios 5:28-32.

Observe que a fonte para os argumentos desses textos está no trecho 8. Não há dúvidas de que a sexualidade é uma bênção de Deus para a humanidade, existente em um ambiente onde ainda não havia pecado. Nas informações que os textos trazem, quais são os dispositivos que Deus nos entregou para assegurar a sexualidade como bênção?

I. Qual é o seu sentimento ao saber que Deus tem um propósito para a sua vida e que Ele o criou para ser a imagem Dele?

II. Como é possível ter segurança quando pensamos que o ser humano é um ser integral e criado para se relacionar com Deus?

III. Quais mudanças devem acontecer na sua vida quando você compreende o que a Bíblia diz sobre os seres humanos?



ESTUDO 4

SALVAÇÃO

Hoje, estima-se haver mais de dez mil religiões diferentes no mundo. Obviamente, este número é impreciso, porque não existe um consenso na definição de religião, mas não precisamos de uma pesquisa muito profunda para saber que as crenças que circulam por aí são inumeráveis. Qual é a principal diferença entre elas?

Já dissemos que não é somente importante saber que somos salvos, é importante saber do que somos salvos. Mas é fundamentalmente importante acrescentar que precisamos ter convicção de como somos salvos. Qualquer milímetro de diferença na compreensão da maneira como Deus nos salva se desdobrará em quilômetros de diferença na compreensão de qualquer outro tema da Bíblia. Todas as diferenças religiosas que conhecemos iniciam-se com a compreensão

sobre a resolução do maior problema que o universo já experimentou. Graças a Deus por Ele nos salvar do pecado e por Ele ter Se revelado na forma como nos salva.

O problema do pecado e a solução para ele é um tema central na Bíblia, saber o que a Escritura diz sobre isso é fundamental para a construção de qualquer pensamento que compreenda a realidade do mundo.

ROMANOS

A epístola de Paulo aos Romanos é uma das cartas mais ricas, densas e influentes de todo o Novo Testamento. Escrita provavelmente por volta do ano 57 d.C., enquanto Paulo se encontrava em Corinto, essa carta foi dirigida aos cristãos de Roma — uma comunidade formada por judeus e gentios convertidos — com o objetivo de apresentar de forma clara e ordenada o evangelho de Jesus Cristo.

Paulo desejava visitar Roma e usar aquela igreja como base para uma futura missão na Espanha (Romanos 15:24), mas, antes, ele apresentou sua mensagem com profundidade e precisão. Nos quatro primeiros capítulos, Paulo explica a universalidade do pecado: “todos pecaram” (Romanos 3:23); a total incapacidade dos dispositivos humanos para resolver o problema: “Ninguém será justificado pelas obras da lei” (Romanos 3:20), e que a solução é encontrada em Jesus: a justificação vem somente pela fé.

O capítulo 5, além de retomar todos os conceitos anteriores, é um ponto de transição: Paulo começa a explorar os resultados da justificação. Ele mostra que, tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, acesso à graça e esperança da glória (Romanos 5:1 e 2). Em contraste com a herança do pecado por meio de Adão, ele exalta o dom da vida por meio de Cristo. Romanos 5 é, portanto, um dos capítulos mais belos e profundos sobre a segurança da salvação. Vamos aprender com ele.

1 *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual obtivemos também acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência produz esperança. Ora, a esperança não nos deixa decepcionados, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado.*

2 *Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo, embora por uma pessoa boa alguém talvez tenha coragem para morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*

3 *Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida! E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, mediante o qual recebemos, agora, a reconciliação.*

4 *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram. Porque antes de a lei ser dada havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.*

5

Mas o dom gratuito não é como a ofensa. Porque, se muitos morreram pela ofensa de um só, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos! O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou. Porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça deriva de muitas ofensas, para a justificação. Se a morte reinou pela ofensa de um e por meio de um só, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

Portanto, assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os seres humanos para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

6

A lei veio para que aumentasse a ofensa. Mas onde aumentou o pecado, aumentou muito mais ainda a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reinasse pela justiça que conduz à vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.”

Perguntas

1

Leia atentamente o trecho 1. Algumas palavras que se destacam no texto são fundamentais para entendermos o que é a salvação. Vamos destacar a diferença que existe entre a paz de Deus e a paz com Deus. **Leia os textos de Colossenses 1:21 e Romanos 8:7.** Nas suas palavras, como se relaciona o perdão de Deus e a paz com Deus?

2

No trecho 2, Paulo usa duas palavras diferentes para expressar o estado humano contrário à vontade de Deus: ímpios e pecadores. A palavra **“ímpio”** é contrária à piedade, ou seja, próprio daquele que não é adorador. E **pecador** é aquele que perdeu a característica que Deus planejou para ele. Em **Lucas 18:2-6**, a Bíblia usa uma terceira palavra: **iníquo**, que é aquele que age de forma injusta. Vamos ler alguns textos para compreender de forma mais ampla o conceito de pecado:

- a. 1 João 3:4 - transgressão da lei
- b. Tiago 4:17 - recusa em fazer o bem
- c. Romanos 14:23 - vida sem fé
- d. João 16:9 - descrença em Deus

3

No **trecho 3**, o texto contrapõe a inimizade com a reconciliação. Leia **Efésios 2:12-14**. O que esses textos nos dizem sobre o propósito da vida e o relacionamento com Deus?

4

Faça uma síntese de **Romanos 3:10-12** e compare com a primeira parte do **trecho 4**. A qual conclusão podemos chegar sobre a abrangência do pecado lendo esses textos? Leia também **Romanos 6:23**. Qual seria a consequência natural para toda a humanidade?

5

Leia **Romanos 3:21-26**. Compare com as declarações do **trecho 5**. Tente responder à seguinte pergunta: É correto dizer que primeiro Deus paga e depois apaga os nossos pecados? Como isso se relaciona com os termos justificação e justiça usados no texto?

6

O trecho 6 fala que a salvação supera o pecado. Leia os textos abaixo e responda que aspectos são destacados como efeito da graça salvadora de Deus:

- Reconciliação com Deus – 2 Coríntios 5:18;

- Novo propósito – Tito 2:14; Efésios 2:8-10;

- Libertação da escravidão do pecado – Gálatas 5:1;

- Vida eterna – João 11:25 e 26;

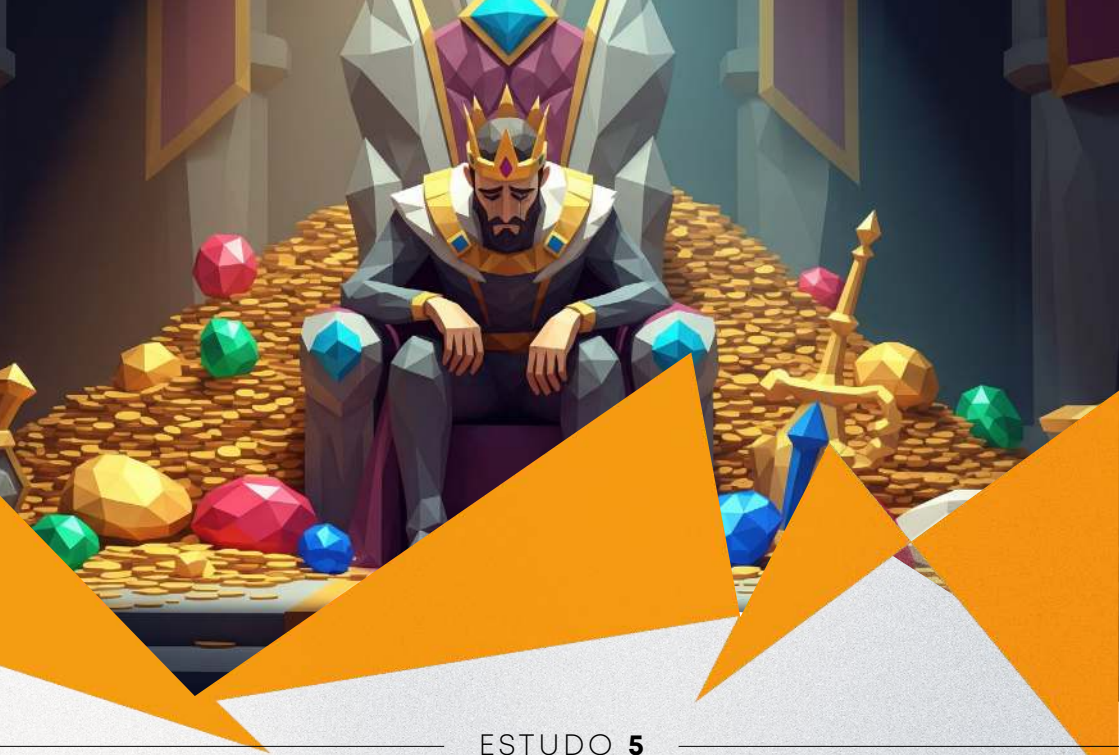
- Salvação a todo o que aceitar – João 3:16.



I. Você já se sentiu salvo ou perdido? Como foram as suas percepções de ambos os estados?

II. De acordo com o que você estudou hoje, qual é o nível de gravidade do problema do pecado?

III. Sabendo que a salvação não é imposta, mas oferecida, e que ninguém se perderá pelos pecados que cometeu, mas pela salvação que rejeitou, qual é a sua resposta ao perdão de Deus que lhe é oferecido? Como isso vai alterar a sua experiência de vida?



ESTUDO 5

MORDOMIA

Shutruk-Nakhunte foi um rei da antiga civilização elamita, que viveu por volta de 1150 a.C. Ele liderou conquistas militares e saqueou civilizações, deixando inscrições em monumentos para registrar seus feitos. Em uma dessas inscrições, ele escreveu:

“Eu sou Shutruk-Nakhunte, rei de Anshan e Susa, soberano do Elam. Por mandato de Inshushinak, eu destruí Sippar, tomei a estela de Naram-Sin e a levei de volta para Elam, onde eu a ergui como uma oferenda ao meu deus”.

Apesar de sua grandiosidade autoproclamada, Shutruk-Nakhunte desapareceu quase completamente da história. Seus feitos não marcaram a humanidade de maneira significativa. Sua glória pessoal, por mais elevada que tenha parecido, caiu no esquecimento, como tantos outros que viveram para sua própria exaltação.

Esse contraste entre a busca humana por glória pessoal e a mordomia bíblica responsável é profundamente instrutivo. A Bíblia declara, de forma inequívoca, que Deus é o verdadeiro dono de tudo o que existe:

“Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem.”
(Salmos 24:1)

O ser humano, portanto, não é proprietário absoluto, mas mordomo — alguém que administra aquilo que pertence a outro. A forma como lidamos com posses, poder e influência deve refletir a glória de Deus e o bem das pessoas ao nosso redor, não a exaltação do nosso próprio nome.

Em contraste com Shutruk-Nakhunte, cuja memória se apagou na poeira da história, aqueles que usam seus recursos para glorificar a Deus e abençoar o próximo participam de uma história eterna. O que é feito para si mesmo pode ser monumental por um tempo, mas será esquecido; o que é feito em

nome de Cristo permanece para sempre (Mateus 6:19-21).

A história de Shutruk-Nakhunte é um lembrete poderoso de que a glória humana construída sobre posses e poder é efêmera. Em contraste, o ensino bíblico nos chama a reconhecer que tudo pertence a Deus e que nossa função é administrar com temor, generosidade e propósito eterno. A verdadeira grandeza não está em possuir para engrandecer a si mesmo, mas em servir para glorificar a Deus e beneficiar o próximo.

Criados à semelhança do seu Criador, os seres humanos receberam a responsabilidade de cuidar de forma abrangente de toda a criação de Deus. A Bíblia nos instrui a respeito da forma correta desse cuidado e como a administração das coisas de Deus é central no governo Dele. Mais uma vez, recorremos ao livro de Gênesis para obter luz a respeito de quem somos e como devemos agir sobre as dádivas de Deus.
Leiamos Gênesis 2:1-17.

GÊNESIS

1 *“Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito.*

2 *Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou. Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia ninguém para cultivar o solo. Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo. Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.*

3 *E o SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo o SENHOR Deus fez brotar todo tipo de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.*

4

E um rio saía do Éden para regar o jardim e de lá se dividia, repartindo-se em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom, que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. O nome do segundo rio é Giom; é o que rodeia a terra de Cuxe. O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

5

O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus ordenou ao homem: — De toda árvore do jardim você pode comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá.”

Perguntas

1

No trecho 1, notamos a primeira menção a uma ação santificadora na Bíblia. Leia Êxodo 19:5 e 6, Levítico 20:26, Levítico 11:44 e 45, Deuteronômio 7:6 e 2 Timóteo 2:21. Preste especial atenção à ideia de separação para um fim que Deus atribui inerente ao que chamamos de santificação. O que este texto, portanto, diz sobre a propriedade de Deus sobre o tempo?

2

Leia novamente o trecho 1 com atenção à informação de que Deus está sendo apresentado como o Criador que trabalha. Criados à imagem de Deus, nossa orientação para o trabalho não pode diferir da maneira como ele se apresenta. **Leia Eclesiastes 9:10, Colossenses 3:23, Deuteronômio 8:17,18 e 19, Coríntios 10:31.** Qual é a maneira correta de entender nossas ações no tempo levando em conta a propriedade de Deus sobre ambos?

3

No trecho 3, somos apresentados à árvore da vida. Perceba que no texto ela tem uma função: prover a vida para o homem como claro sinal de que a energia vital provinha de Deus (comparar com **Gênesis 3:22**). Uma vez que o ser humano pecou e trouxe para si a condenação iminente à morte, **leia Hebreus 9:22 e Levítico 5** e responda: Qual passou a ser o símbolo de sua fonte da vida fora do Éden?

4

A árvore da vida e o cordeiro que morria pelo pecador são providências de Deus para a vida humana. Portanto, são dádivas de Deus que estavam nas mãos dos humanos. Leia Levítico 22:18-22, 1 Pedro 1:18 e 19, Filipenses 4:17 e 18, Hebreus 13:15 e 16 e identifique as razões em comum entre as ofertas do Antigo Testamento e as ofertas do Novo Testamento.

5

Leia o trecho 5, a primeira parte. Ali se destacam dois verbos: cultivar e guardar. O termo cultivar significa que a respeito da propriedade de Deus, o ser humano deve agir sobre a terra para retirar dela seu suprimento ao mesmo tempo em que sua ação não se restringe à sua sobrevivência, mas Deus fornece material para a inteligência humana se desenvolver. Já guardar se refere a ser um guardião do propósito santo de tudo o que Deus fez. Escreva nas linhas como devemos representar Deus nas diversas esferas da vida:

- Natureza – Gn 2:5; Ap 11:18
- Corpo – 1 Co 6:19 e 21
- Alimentação – Lv 11
- Família – Pv 6:20; Ef 6:4
- Tempo – Ec 9:10; Cl 3:23
- Coisas – Dt 8:18; Ag 2:8
- Ações – Tg 4:17

6

Leia Levítico 27:30 e Deuteronômio 14:22. Deus autorizou a humanidade a utilizar noventa por cento de todos os seus proventos e devolver a ele uma décima parte. **Leia novamente a segunda parte do trecho 5.** Lá a ordem de Deus se resume a dizer que tínhamos acesso a tudo menos à parte que representava o senhorio Dele, isto é, exatamente o princípio dos dízimos citados nesses textos. Levando em consideração o que Jesus disse em **Mateus 23:23**, qual é a validade e a importância da devolução dos dízimos atualmente?



I. Qual é sua experiência no que diz respeito aabençoar e ser abençoado por Deus através de suas posses?

II. Muito se diz sobre dízimos e ofertas somente como caridade ou administração financeira de grupos, denominações e instituições. Como a lição estudada hoje muda sua ideia sobre as bênçãos e a soberania de Deus?

III. Como você pretende aplicar esses princípios em sua gestão dos tesouros que Deus lhe põe à mão?



ESTUDO 6

MANDAMENTOS

Qual é a grande característica dos tiranos? Poderíamos dizer várias aqui, mas quero destacar uma delas: Os tiranos são assustadoramente imprevisíveis. Calígula, o imperador romano que governou entre 37 e 41 d.C., matou tantos generais quanto promoveu. Um exemplo foi Caio Sílio, um comandante romano de prestígio. Sílio era um líder militar vitorioso na Germânia, mas caiu em desgraça exatamente por se tornar o que todo líder deve buscar: ser amado pelos seus liderados. Quando Calígula começou a suspeitar de sua popularidade entre as tropas – algo que poderia ser interpretado como uma ameaça ao trono, ele o matou.

Essa imprevisibilidade criava um clima de medo constante — ninguém sabia quando cometeria um erro fatal. Essa instabilidade emocional e política era a marca do seu domínio, pois desarma qualquer tentativa de resistência: o poder associado ao absurdo.

O governo de Deus se estabelece sobre um padrão exatamente oposto. Mesmo que Deus seja absolutamente santo, isto é, distinto de tudo o que existe, Ele se dá a conhecer estabelecendo entre ele e Suas criaturas um relacionamento de amor, onde somos conhecidos por Ele e Ele Se dá a conhecer para nós. Deus conhece nossos desejos e necessidades, sabe exatamente o que nos torna pessoas felizes e derrama Sua bondade abundantemente. Da mesma forma, é Seu intuito

que tenhamos segurança em nos entregar a Ele. Por isso, Ele nos revela Sua vontade, Seu caráter e o destino para o qual conduz a história.

Deus é o soberano governante do universo. Governa sobre coisas animadas e inanimadas, governa o movimento das plantas, dos astros e dos animais, mas também governa sobre seres inteligentes que devem se sentir confortáveis em saber o que O agrada e o que O ofende. Não podemos destituir Deus de Seu governo. Mesmo assim, Ele revela Sua lei para que, ao conhecê-Lo, nós nos sintamos felizes em amá-Lo. Vamos mergulhar agora em estudar a lei de Deus, sabendo que estamos, ao fazer isso, conhecendo a personalidade de alguém com quem vamos conviver pela eternidade. **Leiamos Êxodo 20:1-17.**

ÊXODO

1 *“Então Deus falou todas estas palavras: Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o tirei da terra do Egito, da casa da servidão.*

2 *Não tenha outros deuses diante de mim.*

3 *Não faça para você imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não adore essas coisas, nem preste culto a elas, porque eu, o SENHOR, seu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, mas faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.*

4 *Não tome o nome do SENHOR, seu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.*

5

Lembre-se do dia de sábado, para o santificar. Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro. Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

6

Honre o seu pai e a sua mãe, para que você tenha uma longa vida na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

7

Não mate.

8

Não cometa adultério.

9

Não furete.

10

Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

11

Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher do seu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo.”

Perguntas

1

Leia atentamente o trecho 1. Dele derivam todas as verdades anteriores? Preste atenção em como ele é apresentado: “Eu Sou o Senhor”. A maneira como Deus Se apresenta diz imediatamente duas realidades: EU SOU e SENHOR. A primeira revela imutabilidade, eternidade e autoexistência de Deus (Êxodo 3:14; João 8:58; Apocalipse 1:8; Isaías 41:4; 43:10; 44:6) e SENHOR, a soberania, domínio e comando (Mateus 7:21; Romanos 10:9; Filipenses 2:9-11; Atos 2:36). Agora leia Mateus 5:17-20 e reflita em como as características de Deus apresentadas no começo da promulgação da lei no Monte Sinai se relacionam com o tempo de validade da lei de Deus.

2

Eu Sou é antes de tudo uma apresentação. Qualquer pessoa fala de si mesmo por meio das regras que impõe ao seu espaço de domínio. Quais características de Deus podemos diretamente identificar no texto dos Dez Mandamentos?

- _____ 20:5 Sou zeloso
- _____ 20:11 Sou criador
- _____ 20:6 Sou misericordioso
- _____ 20:7 Sou justo

- _____ 20:12 Sou paterno (concedo honra e autoridade)
- _____ 20:13 Sou o autor da vida
- _____ 20:14 Sou fiel
- _____ 20:15 Sou o proprietário de tudo
- _____ 20:16 Sou verdadeiro
- _____ 20:17 Sou contente e satisfatório

3

Ainda no trecho 1, Deus Se apresenta como aquele que libertou Seu povo da escravidão. Isso significa que a experiência de ser salvo é anterior à experiência de obedecer à lei. **Leia Tito 2:11-14, 3:3-7 e Colossenses 1:13** e responda por que é tão importante saber que o perdão de Deus é anterior ao Seu chamado à obediência?

4

Já estudamos que não há seres divinos reais no universo além do Deus trino apresentado na Bíblia. Mesmo assim, a mentalidade humana pode criar substitutos para Deus (**Ezequiel 14:3**). O primeiro mandamento diz sobre a exclusividade que Deus quer no relacionamento com Ele. Vamos listar alguns aspectos fundamentais onde Deus deve ocupar lugar exclusivo:

- Criador (significado, realização, identidade) **Isaías 45:18; João 1:3**
- Mantenedor (segurança, proteção, conforto) **Atos 17:28; Hebreus 1:3**
- Salvador (futuro, salvador de tudo) **Isaías 43:11; Atos 4:12**

5

No segundo mandamento **trecho 2**, Deus revela Sua vontade, dessa vez sobre aspectos externos e visíveis da idolatria. A feitura de uma imagem (para fins de culto) confronta as seguintes características de Deus:

Deus	Versos bíblicos	Ídolos	Versos Bíblicos
Invisível	1 Timóteo 1:17	Visíveis	Deuteronômio 4:15 e 16; Isaías 40:18
Imutável	Malaquias 3:6; Tiago 1:17	Mutáveis	Isaías 46:6 e 7; Salmos 115:4–8
Indestrutível	1 Timóteo 1:17; Hebreus 7:16	Destrutíveis	Isaías 44:9–20; Jeremias 10:3–5
Incorruptível	Romanos 1:23; 1 Pedro 1:23	Corruptíveis	Isaías 46:1 e 2; Romanos 1:23
Pessoal	Êxodo 3:14; João 17:3; Gênesis 1:27	Impessoais	Habacuque 2:18 e 19; 1 Coríntios 12:2
Imaterial	Deuteronômio 4:15 e 16	Materiais	Atos 17:29
Vivo	João 5:26; Jeremias 10:10	Inanimados	Salmos 135:15–18; Jeremias 10:14

Leia 1 Coríntios 14:15 e João 4:22-24. Reflita sobre a vontade de Deus de que o culto a Ele seja compreensível, inteligente e racional. Como a feitura de imagens impacta na maneira como Deus deseja ser adorado?

6

O terceiro mandamento permanece na sequência de ordens que estabelecem o conceito da autoridade de Deus. Como podemos compreender o significado deste mandamento à luz do que Jesus falou em Mateus 5:33-37?

- Falso culto (Levítico 18:21, Ezequiel 20:39)
- Falsa profecia (Jeremias 14:14 e 15; 23:25 - 27; Mateus 7:21 - 23)
- Falso juramento (Levítico 19:12 e 18, Mateus 5:33 - 37)

7

Leia o trecho 5, onde é apresentado o mandamento sobre o descanso no sábado. Qual é a razão encontrada no texto para santificação desse dia? Existe também uma razão para que seja o sétimo dia e não qualquer outro dia da semana?

8

Leia Provérbios 6:20-23; Deuteronômio 6:4-9. Como esses textos explicam o quinto mandamento? Como a honra aos pais está ligada a todos os demais mandamentos?

9

Deus proibiu o assassinato. Embora o mandamento contenha apenas duas palavras, não deixando nenhuma margem para variações interpretativas, a Bíblia não deixou de fora a inteligência e a abrangência dessa lei. Leia o que Jesus disse sobre o assassinato em **Mateus 5:2 e 22**. Tiago também aplica o princípio de forma abrangente **Tiago 2:8-13**. Compare esses textos com **Gênesis 9:6 e 7**. Qual é o princípio que fundamenta a proibição?

10

O sétimo mandamento é sobre o matrimônio e a pureza que deve ser a marca dessa relação. Como podemos relacionar este mandamento com o primeiro? De que forma a exclusividade da relação que devemos ter com Deus reflete a exclusividade que Deus diz que devemos ter no matrimônio? **Lendo Mateus 5:31 e 32**, é possível aplicar o princípio da lei para pessoas solteiras?

11

O oitavo mandamento também é curto, apenas duas palavras: “não furtar”. A palavra hebraica ganaf abrange todo tipo de apropriação indevida: arrombamento, assalto, pilhagem, sequestro, peculato, extorsão e estelionato. Tal como os outros mandamentos, não é possível quebrar o oitavo sem transgredir outros, o que revela a interconectividade das ordens divinas. Roubar é agir de forma rebelde, interferindo nos propósitos de Deus para as posses de outra pessoa. Que outros princípios estão envolvidos segundo podemos perceber nos textos abaixo?

VERSO	PRINCÍPIO	MANDAMENTO QUEBRADO
Mateus 6:25-33, 1 Pedro 5:7	<i>Quando tomamos algo indevidamente, estamos negando a capacidade de Deus suprir todas as nossas necessidades.</i>	
Salmos 24:1, 1 Crônicas 29:11 e 12, Salmos 50:10-12	<i>Roubar é sempre um atentado contra a propriedade de Deus, o qual é o absoluto dono de tudo o que existe.</i>	
Mateus 6:24, Tiago 1:14 e 15	<i>O roubo é a ação concreta que deriva da cobiça. A cobiça é, em última instância, o desejo do coração de destronar a Deus.</i>	

12

Atente para o nono mandamento. Vamos começar notando que ele, ao contrário dos três anteriores, não se resume a duas palavras. Ele claramente está proibindo a mentira, e isso está expresso em termos que remetem a um contexto judicial. Vamos entender melhor a perspectiva imediata do mandamento lendo os seguintes textos: **Deuteronômio 19:15-19, Zacarias 8:16, Deuteronômio 17:7 e João 8:7**. Diante de uma acusação, o acusado em um contexto onde não há provas cabais está à mercê da palavra de uma testemunha. Deus proíbe a parcialidade e corrupção da verdade por parte dos juízes (**Deuteronômio 16:18-20**), dos advogados (**Êxodo 23:1-3, 6-8, Levítico 19:15, Provérbios 31:8, 9**) e das testemunhas (**Êxodo 20:16**). Como podemos aplicar esse princípio para a vida coletiva e individual nos nossos dias?

- Fake News (**Êxodo 23:1**)
- Fofocas (**Provérbios 6:16 - 19**)
- Cancelamentos (**Provérbios 22:1**)

13

No diálogo entre a serpente e Eva, registrado em **Gênesis 3**, o objetivo da argumentação do tentador era induzir a mulher à cobiça. Era necessário que a humanidade primeiro desejasse indevidamente para consequentemente agir indevidamente. **Leia Tiago 1:14 e 15**. Como esses versos explicam a cobiça associada a todos os demais pecados?



I. Como você se sente diante da perfeita inteligência da lei de Deus?

II. Como você percebe o relacionamento dos mandamentos de Deus com todas as grandes questões do debate atual da humanidade?

III. Que atitudes você decide tomar em sua vida profissional, acadêmica ou relacional a partir do que você aprendeu sobre a lei de Deus?



ESTUDO 7

VOLTA DE JESUS

Nos dias que antecedem o feriado do Natal, qualquer pessoa seria capaz de perceber que algo especial está para acontecer entre nós. Há sinalizações por toda parte: as cidades se iluminam, cores douradas e vermelhas se tornam atrativos nas casas e nas lojas, e as pessoas ficam agitadas com preparação e compras de um lado para o outro. É muito fácil saber que o Natal se aproxima, ainda mais porque a maioria das pessoas tem grande expectativa de que algo bom vai acontecer no Natal.

O problema é quando estamos esperando algo e não alguém. O risco se dá exatamente pelo fato de que, quando algo está para acontecer, nós confiamos em nossas deduções e percepções. Diferentemente, quando estamos esperando alguém, confiamos na localização que ele mesmo nos manda.

Olhar as luzes e cores nas lojas pode simplesmente indicar que o vendedor está pronto para negociar. Olhar a localização em tempo real pelo smartphone indica a proximidade daquele que nós estamos aguardando. Tão certa quanto a primeira vinda, de onde as festividades do Natal derivam, é a segunda. Na primeira, Ele veio estar conosco. Dessa vez, Ele nos levará para estar com Ele. Como será essa vinda? Como poderemos saber quão perto estamos? Essa foi a pergunta dos discípulos de Jesus no texto que usaremos para aprender sobre a volta de Jesus hoje.

O evangelho de Mateus foi escrito com o propósito de apresentar Jesus como o Messias prometido no Antigo Testamento, o Rei e Salvador de Israel. Do capítulo 1 ao 4, Mateus mostra a genealogia, o nascimento virginal e o início do ministério de Jesus, incluindo Seu batismo e tentação. Do capítulo 5 ao 7, temos o Sermão do Monte, onde Jesus expõe os princípios do Reino de Deus.

Nos capítulos seguintes (8 a 12), vemos milagres e ensinamentos que revelam Sua autoridade divina, enquanto cresce a oposição dos líderes religiosos. Entre os capítulos 13 e 20, Jesus ensina em parábolas sobre o Reino, prepara os discípulos para Sua morte e corrige expectativas messiânicas equivocadas. Do capítulo 21 ao 23, Jesus entra triunfalmente em Jerusalém, confronta os religiosos no templo e denuncia com firmeza a hipocrisia dos escribas e fariseus. Esse clima de rejeição e incredulidade, especialmente da liderança de Israel, prepara o terreno para os capítulos 24 e 25, onde Jesus ensina sobre os sinais do fim e o juízo vindouro. Conhecido como o sermão profético ou escatológico, esse trecho é essencial em Mateus, pois revela que o Reino será plenamente estabelecido com justiça e separação entre fiéis e infiéis, destacando a urgência da vigilância e fidelidade. Vamos ler Mateus 24:3-31.

1 “Jesus estava sentado no monte das Oliveiras quando os discípulos se aproximaram dele e, em particular, lhe pediram:

— Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá da sua vinda e do fim dos tempos.

2 E Jesus respondeu: — Tenham cuidado para que ninguém os engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo'; e enganarão a muitos. E vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. Fiquem atentos e não se assustem, porque é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Porém todas essas coisas são o princípio das dores

3 — Vocês serão entregues para serem maltratados e eles os matarão. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros. Muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a maldade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que ficar firme até o fim, esse será salvo. E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim.

4 Quando, pois, vocês virem, situado no lugar santo, o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel (quem lê entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Quem estiver no terraço não desça para tirar de casa alguma coisa. E quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno, nem no sábado. Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora e nunca jamais haverá. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

5

— Então, se alguém disser a vocês: 'Olhem! Aqui está o Cristo!' ou: 'Ali está ele!', não acreditem. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando grandes sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos. Eis que tenho predito isso a vocês. Portanto, se disserem a vocês: 'Eis que ele está no deserto!', não vão lá. Ou, se disserem: 'Eis que ele está no interior da casa!', não acreditem. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

6

— Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com grande som de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus."

O evangelho de Mateus foi escrito em meados do primeiro século da era cristã. Uma parte dos acontecimentos previstos por Jesus e testemunhados por Sua audiência inicial ainda estava para acontecer, mas é inquestionavelmente relatada no livro. Os discípulos se encontravam atônitos com a declaração de Jesus sobre a destruição do templo

e da cidade de Jerusalém. Seus pensamentos foram sequestrados por perspectivas catastrofistas a respeito da volta de Jesus. As ideias de fim dos tempos, destruição da cidade de Jerusalém, fim do mundo e volta de Jesus se fundiram em seus pensamentos. Em Sua revelação, Jesus começa então a colocar as coisas em ordem.

Perguntas

1

Mesmo que ainda não tivessem total clareza sobre os eventos finais e a volta de Jesus, os discípulos tinham certeza de que ela aconteceria e de que a história da Terra caminha para um ponto profético culminante. Jesus corrige seus pensamentos equivocados, mas confirma as três premissas da pergunta: (1) Ele voltará, (2) o fim dos tempos virá e (3) acontecimentos significativos tomarão seu lugar na história. Veja a tabela abaixo:

Texto	Tema / Ênfase
Daniel 7:13 e 14	<i>O Filho do Homem vindo com glória.</i>
Zacarias 14:3-5	<i>Transformações físicas na superfície terrestre.</i>
Jó 19:25-27	<i>O Redentor Se levantará e será visto.</i>
Isaías 66:15 e 16	<i>O Senhor vem em juízo.</i>
Salmos 96:13, 98:9	<i>Deus virá para julgar a Terra.</i>
Malaquias 4:1 e 2	<i>O Dia do Senhor trará juízo e cura.</i>
Isaías 11:1-10	<i>O reino de paz e justiça de Cristo.</i>

Como vimos, mesmo sem a objetividade e a elaboração com que são apresentadas no Novo Testamento, as Escrituras do Antigo Testamento tratam a volta de Jesus como uma realidade. **Leia João 14:1-3** e responda: A despeito das catástrofes e tragédias na história do mundo, por que a volta de Jesus é um acontecimento lógico?

2

Leia os trechos 2, 3 e 5 com especial atenção ao verbo “enganar” Por que estudar sobre a volta de Jesus é tão importante?

3

Observe novamente o **trecho 2**. Jesus estabelece uma separação entre o que percebemos ser a iminência de Sua vinda e o que marca o início do período. **Leia Miqueias 5:2 e 3, Jeremias 4:31 e Apocalipse 12:1 e 2**. Assim como as dores do parto não são o mesmo que o parto, mas indicam sua inevitabilidade, intensificando-se à medida que ele se aproxima, os sinais da volta de Jesus apontam para sua certeza, tornando-se mais evidentes com o tempo. Como podemos entender a resposta de Jesus sobre guerras, fomes e terremotos, levando em consideração que Ele disse que tantos os discípulos quanto nós estaríamos expostos aos mesmos acontecimentos? (1 Timóteo 3:1-5)

4

Leia atentamente o **trecho 3**. Jesus deu destaque à pregação do evangelho do reino. **Leia também Apocalipse 14:6, Atos 1:6-11**. Qual é o papel da pregação do evangelho no contexto do fim dos tempos?

5

No **trecho 4**, Jesus faz uma descrição de um acontecimento que está separado de nós por um grande período, pois cita um evento predito pelo profeta Daniel que teve lugar no ano 70 d.C. (**Daniel 9:26 e 27**). Leia **Daniel 2:36-45** e responda qual é a importância de entendermos as profecias anteriores cumpridas na história para nossa compreensão do tempo da volta de Jesus?

6

Compare a última parte do **trecho 4** com os textos a seguir: **Apocalipse 12:12**, **Apocalipse 20:3** e **Apocalipse 3:11**. A grande tribulação descrita por Jesus durou 1.260 anos (Daniel 8:14 - 538 a.C. a 1798 d.C.), tempo exato que Deus revelou que duraria. Assim, outros períodos descritos como “em breve” ou “pouco” têm um fim predeterminado. Como isso se aplica na compreensão sobre a soberania de Deus na história?

7

Leia **Apocalipse 1:7** e leia o **trecho 5**. O que esses textos dizem sobre a maneira que Jesus voltará. A crença de que Ele voltará secretamente ou não testemunhada pelo mundo todo se sustenta diante desses versos?

8

Já estudamos que a tribulação referida nesses versos se encerrou no ano de 1798. Em **Apocalipse 6:12-14**, podemos entender que os fenômenos astronômicos referidos no texto tiveram seu lugar no passado. Porém, o texto não somente nos dá segurança para esperar Jesus em breve, como também nos lembra da esperança de um grande reencontro. **Leia 1 Coríntios 15:51-55 e 1 Tessalonicenses 4:15-18** e responda: O que acontecerá com todos os salvos no momento da volta de Jesus?



- I. Como a esperança da volta de Jesus já impactou sua vida?
- II. O que o estudo de hoje mudou em sua compreensão dos eventos finais?
- III. Que atitudes você pretende tomar quando pensa na brevidade deste grande evento?



ESTUDO 8

SÁBADO

O Taj Mahal foi inaugurado por volta de 1653, após mais de duas décadas de construção. Hoje ele é um dos monumentos mais admirados do mundo. Localizado em Agra, na Índia, sua inauguração marcou o fim de um projeto monumental encomendado pelo imperador mongol Shah Jahan, em homenagem à sua esposa favorita, Mumtaz Mahal. A construção do Taj Mahal intencionava ser um tributo eterno ao amor entre o imperador e sua esposa.

A construção envolveu cerca de 20 mil artesãos, vindos de diversas partes do Império e de outros países, e foi feita com mármore branco incrustado de pedras preciosas. O resultado foi uma obra-prima da arquitetura, que reflete a luz do dia com tonalidades diferentes e encanta visitantes até hoje. O Taj Mahal tornou-se Patrimônio Mundial da UNESCO e é amplamente reconhecido como símbolo da beleza, da arte e do amor eterno.

Shah Jahan e Mumtaz Mahal tinham um relacionamento profundamente afetuoso. Casaram-se em 1612, e ela tornou-se sua confidente e conselheira. Era uma mulher respeitada por sua sabedoria e presença constante ao lado do marido, inclusive em campanhas militares. Em 1631, durante uma dessas campanhas, Mumtaz faleceu ao dar à luz o 14º filho do casal, em Burhanpur. Sua morte mergulhou o imperador em um luto profundo. Abalado, Shah Jahan se retirou da vida pública por um tempo e decidiu construir um monumento que fosse digno da memória de sua amada.

É interessante pensar que a sétima maravilha do mundo moderno é um túmulo, cujo objetivo foi a tentativa de tornar imortal uma história exatamente marcada pela própria morte. O fim do projeto após 20 anos indicava a dor de uma separação.

O santo dia do Senhor na Bíblia é o oposto dessa história. Podemos, sim, pensar no sábado como uma inauguração, após seis dias de trabalho no maior projeto de construção relatado na Bíblia – não na Terra, mas a própria Terra – o Senhor Deus abençoou e santificou, dando sentido a tudo o que fizera: o encontro entre o Criador e a criatura. Dessa forma, o sábado não se resume a ser a celebração daquilo que Deus fez, mas a razão de tudo o que Ele fez. Vamos nos concentrar mais detidamente no quarto mandamento para aprendermos sobre este importante sinal de Deus com a humanidade.

ÊXODO

O livro de Êxodo foi escrito por Moisés por volta de 1.500 anos antes de Cristo. Ele faz parte do importante grupo de textos conhecido como livros da Lei ou Pentateuco. Seu conteúdo narra o momento em que o povo de Deus estava migrando do Egito para a terra prometida por Deus para seus antepassados. Os escravos eram parte fundamental do plano de Deus de salvar a humanidade e eles precisavam ter consciência disso. O público-alvo inicial deste livro, portanto, são pessoas que precisam saber a razão das drásticas mudanças no curso de sua vida, e essas razões são encontradas na revelação onde Deus fala sobre o que eles eram, o que se tornaram e o que tornarão a ser. O centro do livro está no capítulo 20, o momento em que Deus promulga a lei no monte Sinai. Vamos nos concentrar no quarto mandamento.

- (1) Lembre-se do dia de sábado, para o santificar.*
- (2) Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra,*
- (3) mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia,*
- (4) nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro.*
- (5) Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou;*
- (6) por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.*

Perguntas

1

Note como o mandamento começa: com um chamado a lembrar. O verbo lembrar (hebraico zakar) nas Escrituras tem o significado de “manter consciência”. Seu uso está relacionado à forma como nossa sociedade faz uso dos monumentos. Como uma rua chamada “sete de setembro”, e o respectivo feriado neste dia específico do ano. Não é apenas para lembrar de um dia no passado em que houve uma declaração às margens do rio Ipiranga mas de que o Brasil é um país soberano e independente e isso deve nortear as ações de seus cidadãos e líderes. **Leia Eclesiastes 12:1 e Apocalipse 2:5** e descreva a sua reflexão sobre o sentido da palavra “lembrar” nestes versos.

2

Leia Gênesis 2:1-3 e Êxodo 16:4 e 5, 22-30. Como a cronologia desses acontecimentos em relação à promulgação da lei no monte Sinai (**Êxodo 20**) se relaciona com o verbo “lembrar”?

3

Em **Gênesis 2:15**, Adão recebe a ordem de “guardar” o jardim do Éden. Guardar (hebraico shamar) tem o sentido de “manter a atenção com foco na preservação”. **Êxodo 31:15** e **Deuteronômio 5:12** estão escritos com este verbo. **Leia Mateus 5:17 e 18** e responda: Como esses verbos (lembrar e guardar) estão presentes na afirmação de Jesus sobre a perpetuidade dos mandamentos?

4

Leia Marcos 2:27 e 28. Qual é a razão da santidade do sábado? No verso 28, Jesus afirma o senhorio dele sobre o dia e sobre o mandamento. O que isso diz sobre a possibilidade de o homem ter autonomia para alterar o dia de guarda?

5

Leia o trecho 2. Ele diz sobre a diferença de atividade entre os seis dias da semana e a atividade do sábado. **Leia Isaías 58:13 e 14**. Qual é a principal diferença entre as atividades dos seis dias e do sábado?

6

No trecho 3, podemos confirmar que o descanso sabático é um descanso específico. Leia os trechos abaixo para listar as atividades que a Bíblia mostra sobre o sábado

- Mateus 12:12 _____
- Neemias 13:15 - 19 _____
- Lucas 4:16; 6:6 _____
- Atos 16:13 _____

7

Nos ciclos naturais criados por Deus, Ele designou a noite para o descanso físico dos seres humanos (**Gênesis 1:5, João 9:4**). Dessa forma, as horas noturnas do dia santo cumprem essa função. O sábado é um dia de adoração - adoração é fundamentalmente o serviço consciente e racional da criatura para com seu Criador. Leia **Deuteronômio 6:13** e compare com a forma que Jesus interpreta em **Mateus 4:10**. (Leia também **Êxodo 3:12, Josué 24:14 e 15 e Apocalipse 7:15**). Como o conceito de adoração deve estar presente na guarda do sábado?

8

O sábado é um sinal da aliança de Deus com Seu povo conforme **Ezequiel 20:12 e 20**. Mas ele não é uma marca que se restringe a uma nação, etnia ou condição sócio-histórica. A aplicação da lei envolve filhos, servos, animais e estrangeiros. **Leia Levítico 19:33 e 34** comparando com **Deuteronômio 5:14 e 15** e **Isaías 56:1-6**. Como podemos entender a abrangência do mandamento e o que Deus espera da aplicação da lei em nossa área de influência?

9

O mandamento diz o que devemos fazer, como devemos fazer, mas também, de forma bastante contundente, expõe por que devemos guardar, lembrar, observar e santificar o dia de sábado. E a razão é o lugar de Deus como Criador. **Leia Apocalipse 4:11 e 14:7**. No Novo Testamento, a adoração a Deus como Criador mantém o mesmo papel central que ela ocupa no Antigo Testamento. Considerando que o sábado é um mandamento estabelecido antes da necessidade de salvação do pecado, uma vez que ele não havia penetrado no coração humano (**Gênesis 2:1 e 2**). Por que a morte de Jesus na cruz e Sua ressurreição não mudam o mandamento?

10

O texto diz sobre os seis dias que antecedem o sábado dentro das razões para ele ser santo, isto é, o trabalho criador de Deus se deu do primeiro ao sexto dia objetivando Seu descanso. Leia **Êxodo 33:14, Deuteronômio 3:20, Mateus 11:29 e Hebreus 4:9**. A ideia de descanso é a de coisas concluídas ou de vitória após uma empreitada. Por que, à luz desses textos, o dia de descanso sabático não pode ser outro dia que não o sétimo?

11

A expressão “Senhor”, **no trecho 6**, é uma tradução do hebraico YAHWEH. Como os Apóstolos no Novo Testamento reconheceram o Senhor citado no mandamento? (**Filipenses 2:9-11, João 1:1-10**)



I. Qual tem sido sua experiência com o dia de descanso?

II. Como você compreende a relação entre a autoridade de Deus e a guarda do sábado?

III. Que atitudes você pode tomar hoje para descansar no próximo sábado?



ESTUDO 9

IGREJA

Uma embaixada funciona como uma pequena extensão de um país dentro de outro território. Ela representa oficialmente o governo de um país em solo internacional. Quem lidera a embaixada é o embaixador, que atua como porta-voz e representante direto de seu país de origem. Suas funções principais são proteger os interesses nacionais e oferecer suporte aos cidadãos que estão no exterior — seja em casos de emergência, renovação de documentos ou questões legais. Além disso, a embaixada promove a cultura, a economia e os valores de seu país, mantendo o diálogo diplomático com o governo local.

Mesmo estando fisicamente em outro território, a embaixada é regida pelas leis do país que representa, tornando-se um lugar seguro. Por isso, estar dentro de uma embaixada é como estar em casa, mesmo estando longe.

É ali que o país exerce sua influência, protege seus valores e mantém sua presença no mundo. Em situações especiais, como o nascimento de uma criança dentro da embaixada, a nacionalidade concedida é a do país representado. Da mesma forma, delitos cometidos em seu interior são julgados segundo as leis desse país. Em tempos de conflito ou tragédia, como guerras ou desastres naturais, muitos buscam abrigo nas embaixadas — refúgios de proteção em meio ao caos.

A Igreja é a embaixada de Deus na Terra. Ela representa outro Reino e aponta para outro tempo. Suas leis são as do Reino de Deus, a constituição vigente nessa instituição que expressa a vontade do Rei. A Igreja serve como abrigo para os cidadãos do Reino de Cristo e representa seus interesses em todo o mundo. Mais que um grupo religioso, ela tem uma linguagem própria, um modo diferente de pensar e viver — ela antecipa a realidade do futuro. O Reino dos Céus não está limitado ao céu, pois

seu Rei é o Senhor de todo o universo. Assim, a Igreja representa o Reino dos Céus na Terra, e não apenas o Reino “no” Céu.

Ser Igreja é viver como embaixador do Reino eterno. Isso significa que ela é um protótipo do que virá: suas leis, sua estrutura de governo, sua ética e seus propósitos permanecerão quando tudo aqui passar. E você? Já se reconhece como cidadão do Reino? A Igreja é sua embaixada. Está procurando abrigo neste mundo caótico? A Igreja está de portas abertas para te acolher e oferecer cidadania celestial. Vamos conhecer mais sobre essa embaixada divina?

O texto abaixo é o capítulo 12 da carta de Paulo à igreja de Corinto, escrita por volta do primeiro século. A cidade de Corinto era um importante porto marítimo, situado em uma região estratégica que ligava a Grécia continental à península do Peloponeso.

O apóstolo esteve ali em missão e estabeleceu uma igreja durante sua permanência. Essa comunidade, no entanto, foi uma das que mais exigiu cuidado e atenção de Paulo, devido aos inúmeros conflitos e dificuldades que surgiram.

Curiosamente, são justamente esses desafios enfrentados pela igreja em Corinto que fazem dessa carta um verdadeiro tesouro da inspiração, pois ela trata de temas profundamente relevantes para todos os

tempos. A primeira carta aos Coríntios foi escrita em resposta a uma correspondência enviada a Paulo por membros da própria igreja, informando-o sobre os problemas vividos pela comunidade – entre eles, a falta de unidade.

Como de costume, Paulo começa sua resposta estabelecendo uma base teológica sólida a partir da qual propõe soluções práticas. Vamos aprender com ele lendo 1 Coríntios 12.

1 *"Irmãos, não quero que vocês estejam desinformados a respeito dos dons espirituais. Vocês sabem que, quando eram gentios, se deixavam conduzir aos ídolos mudos, conforme vocês eram guiados.*

2 *Por isso, quero que entendam que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: 'Anátema, Jesus!' Por outro lado, ninguém pode dizer: 'Senhor Jesus!', senão pelo Espírito Santo.*

3 *Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.*

4 *A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento. A um é dado, no mesmo Espírito, a fé; a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro,*

operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos. A um é dada a variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las.

5 *Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as a cada um, individualmente, conforme ele quer.*

6 *Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.*

7 *Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: 'Porque não sou mão, não sou do corpo', nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: 'Porque não sou olho, não sou do corpo', nem por isso deixa de ser do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como ele quis. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.*

8 *Os olhos não podem dizer à mão: 'Não precisamos de você.' E a cabeça não pode dizer aos pés: 'Não preciso de vocês.' Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários, e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra. Também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra, ao passo que os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo, mas para que os membros cooperem, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, todos os outros se alegram com ele.*

9

Ora, vocês são o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo. A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, os que têm dons de curar, ou de ajudar, ou de administrar, ou de falar em variedade de línguas. Será que são todos apóstolos? Será que são todos profetas? Será que são todos mestres? São todos operadores de milagres? Todos têm dons de curar? Todos falam em línguas? Todos têm o dom de interpretar essas línguas? Entretanto, procurem, com zelo, os melhores dons."

Perguntas

1

Lendo o capítulo 12 de 1 Coríntios, percebemos de pronto que a ênfase de Paulo é na unidade da igreja na diversidade de dons. O elemento condicionante da unidade é uma pessoa divina, o Espírito Santo. Vamos entender algumas afirmações fundamentais que a Bíblia faz sobre o Espírito Santo.

ESPÍRITO SANTO	VERSÍCULOS
Pessoa	João 14:16 e 17; Efésios 4:30; Atos 5:3
É plenamente Deus	Atos 5:3 e 4; 1 Coríntios 3:16
Tem intelecto	João 14:26; 16:13
Tem afetos	Efésios 4:30
Tem vontade	1 Coríntios 12:11
Intercede	Romanos 8:26
Concede dons	1 Coríntios 12:7-11
Habita nos crentes	João 14:17
Dá pertencimento	Romanos 8:9
Convence do pecado, da justiça e do juízo	João 16:8
Santifica e transforma	2 Tessalonicenses 2:13; Tito 3:5

É agente na criação	<i>Gênesis 1:2</i>
É agente na comunicação de Deus	<i>2 Pedro 1:21</i>
É agente na missão da Igreja	<i>Atos 13:2</i>
Glorifica a Jesus Cristo	<i>João 16:14</i>

2

Leia os trechos 1 e 2 com atenção especial à maneira como Paulo separa o que eles são do que eles eram. Ele usa a palavra *ethnos*, cuja raiz é *etho*, que significa costume, tradição. É a palavra que dá origem à expressão *etnia* em português. Na Bíblia, ela é usada para designar gentilismo, nação ou paganismo, referindo-se, na maioria das vezes, àqueles que não são do povo de Deus e que se identificam por outra ética, costume ou comportamento. A igreja de Corinto era constituída por muitas pessoas de nacionalidade não judaica. Portanto, é do Reino de Deus, representado pela igreja da qual Paulo está falando. Leia o que está escrito em **Mateus 16:16-19** e responda às seguintes perguntas conforme os textos:

- Qual é o fundamento da igreja? (Colossenses 1:18; Efésios 2:20)

- De que maneira a igreja possui as chaves do Reino dos Céus?

3

Leia os trechos 3 e 4. Paulo está falando de dois elementos fundamentais da igreja: o Espírito Santo e os dons que Ele concede. Leia o que ele escreveu sobre assunto na carta aos **Efésios 4:1-6**. Agora, considere as características do Espírito Santo listadas na pergunta 1. Ele é quem inspirou a escrita da Bíblia, conduziu o ministério de Jesus e reuniu os crentes em torno de Si, formando a igreja (**Atos 1:8**).

Considerando essas informações, como a Bíblia revela que a igreja deve ser nos seguintes aspectos:

- **Doutrina** – A doutrina da igreja deve ser estritamente bíblica, uma vez que o Espírito que inspirou a Palavra é o que habita o corpo.

- **Comunhão** – Deve haver harmonia entre os membros e destes com Cristo, pois é o Espírito que une todos e concede os frutos para essa comunhão.

- **Compreensão da Bíblia** – A igreja deve ser uma escola de compreensão da Bíblia, uma vez que o Espírito capacita alguns dos seus membros para ensinarem.

- **Missão** – O Espírito Santo é o agente ativo da missão.

4 No trecho 4, Paulo enfatiza que a igreja é um corpo funcional, e seu funcionamento se dá essencialmente por meio dos dons do Espírito. Podemos ter certeza de que todos os membros da igreja têm dons, e eles devem funcionar sempre como parte de um todo. Não há espaço para individualismo. Como essa verdade contraria a ideia de que não precisamos de igreja? Como a frase “não preciso de uma igreja” revela uma doutrina mundana e contrária à fé?

5

Leia atentamente o trecho 6. Compare com Gênesis 12:3, Êxodo 12:38, 48 e 49; Levítico 19:33 e 34; Números 15:14-16; Isaías 56:3, 6 e 7; Josué 8:33-35 e Ezequiel 47:22 e 23. Levando em consideração que a igreja de Deus é o Israel de Deus para este tempo (Gálatas 6:15 e 16; Romanos 9:6-8), responda às seguintes perguntas:

- Em que medida podemos afirmar que a igreja verdadeira de Deus não é nem pode ser exclusivista?

- Como podemos harmonizar o fato de que, desde seus primórdios, o povo de Deus foi uma comunidade inclusiva e ao mesmo tempo se manteve distinta do restante do mundo?

- Qual era o elemento crucial dessa distinção?

6

Vimos que há uma intrínseca ligação entre ser cristão e ser membro da igreja. Leia João 10:16 e 17 e Apocalipse 18:4 e 5. O que esses textos dizem sobre a existência de pessoas salvas que não fazem parte da igreja de Deus? Qual é o plano de Deus para elas antes da volta de Jesus?

7

Leia atentamente os trechos 7 e 8. A analogia do corpo indica, entre outras coisas, uma interdependência de todos os membros e a atuação orgânica dos dons espirituais. Nenhum dom pretende funcionar sozinho; nenhum salvo é destituído de dons. Em um corpo, existem partes internas e externas, visíveis e invisíveis. Algumas existem para manter o corpo vivo, outras para as atividades com o corpo. Na igreja, existem dons que mantêm a igreja existindo de forma saudável e outros para que ela cumpra sua missão. Analisando a partir da leitura de **Efésios 3:10, 1 Timóteo 3:15 e João 17:21-23** responda: É possível alguém individualmente cumprir de forma total e plena o propósito de Deus para sua vida e agir para pregar o evangelho ao mundo sem a igreja de Deus? Por quê?

8

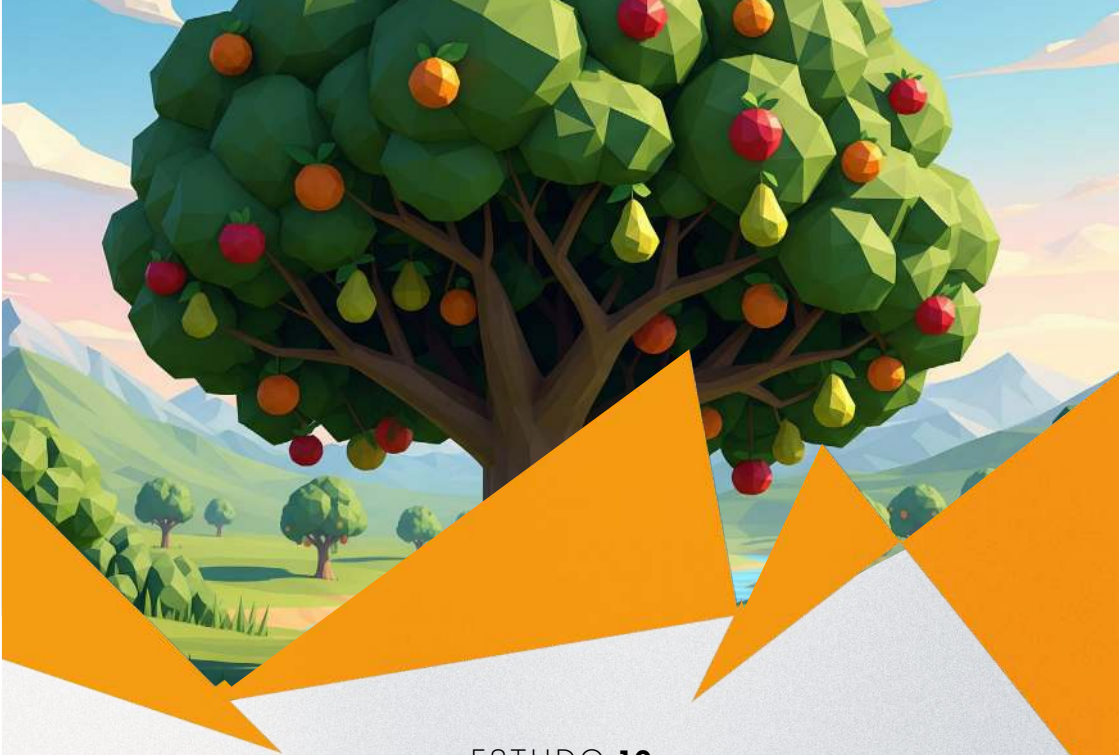
No trecho 9, Paulo faz uma lista que enumera uma hierarquização dos dons. Ele já deixou bem claro que todos os dons são importantes e, nos trechos iniciais, esclareceu que a função de qualquer dom é servir e glorificar a Deus por meio da edificação dos semelhantes e não ser servido e exaltar a si mesmo. No entanto, tal como um corpo, todos os órgãos são importantes, mas alguns são vitais, sem os quais o corpo deixa de existir. Os três listados aqui são os apóstolos, profetas e mestres. **Leia novamente Efésios 2:19 e 20, 4:11-16, Atos 2:42 e Apocalipse 19:10.** O que essas declarações estabelecem entre a igreja e a Bíblia?



I. Qual tem sido sua experiência com a igreja? Você já nutriu ideias próprias quanto a ela?

II. A partir do que estudou, você crê ser possível diferenciar com base na Bíblia uma igreja de outra?

III. Como você pretende se relacionar com seus dons e a igreja a partir de hoje?



ESTUDO 10

A MISSÃO

Uma das maneiras mais visíveis de identificar um organismo vivo é por sua capacidade de reprodução — a habilidade de gerar uma descendência que perpetua sua existência e expande sua influência no ambiente. Na botânica, essa reprodução se expressa, muitas vezes, por meio dos frutos. Uma árvore frutífera saudável produz frutos não apenas como um fim estético ou alimentar, mas como meio de multiplicação da vida: Dentro de cada fruto, estão sementes com potencial de gerar novas árvores. O fruto, portanto, é sinal de maturidade e vitalidade da árvore — é a evidência de que ela está viva, conectada à sua fonte de nutrição e cumprindo seu propósito no ecossistema.

De forma semelhante, a Igreja — o corpo vivo de Cristo — manifesta sua vitalidade quando gera frutos espirituais, ou seja, quando reproduz a fé que recebeu.

Em Mateus 28:16-20, Jesus entrega à Sua comunidade o mandato de “fazer discípulos de todas as nações”. O discípulo fiel é como a árvore que dá fruto: ele compartilha o evangelho, forma outros discípulos e participa da multiplicação do Reino.

Assim como o fruto leva em si a semente da próxima geração, o verdadeiro discípulo carrega em si o chamado de gerar outros. Sem frutos, a árvore é estéril; sem discipulado, a Igreja é infrutífera.

O capítulo 28 de Mateus narra os acontecimentos da manhã da ressurreição de Jesus e Seus momentos finais com os discípulos. Logo ao amanhecer do primeiro dia da semana, “Maria Madalena e outra Maria” foram ao sepulcro. Um grande terremoto ocorreu quando um anjo do Senhor desceu do céu, removeu a pedra do túmulo e assentou-se sobre ela. Os guardas que vigiavam o sepulcro ficaram aterrorizados e como mortos.

O anjo anunciou às mulheres que Jesus ressuscitara, como havia prometido, e enviou-as para contar a novidade aos discípulos. Enquanto elas corriam para dar a notícia, o próprio Jesus apareceu a elas, confirmou a ressurreição e repetiu a instrução: “Avisem aos irmãos para irem à Galileia, onde eles me verão”.

Enquanto isso, os guardas do sepulcro foram até os líderes religiosos e relataram o que acontecera. Os sacerdotes e anciãos subornaram os soldados para que espalhassem a mentira de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus durante a noite – versão que circulou entre os judeus por muito tempo.

O capítulo então se encerra com os onze discípulos indo à Galileia, onde veem Jesus e O adoram. É neste contexto que Jesus então declara a Grande Comissão:

1

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: — Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

2

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,

3

batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo;

4

ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês.

5

E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.”

Perguntas

1

Leia o trecho 1. Compare com **Gênesis 17:1** e **Êxodo 20:2**. O que esses versos têm em comum e qual é a importância disso quando se trata de missão?

2

Leia João 3:15-17, João 17:18 e Lucas 4:18 e 19. Há outro aspecto fundamental para a comissão missionária começar com Jesus: Ele é o Missionário Celestial. A missão é Dele. Qual é a implicação dessa realidade para quem decide seguir e imitar Jesus?

3

Leia Gênesis 1:26-28. A definição de propósito para o ser humano está fundamentada na imagem de Deus e no projeto de espalhar essa imagem. Em Adão, o cumprimento do propósito se dava no ato da reprodução (**Gênesis 5:3**). Como esse princípio se relaciona com o chamado de Abraão em **Gênesis 12:1-3** e com a missão de Jesus e da Igreja (**João 20:21**)?

4

A afirmação de Jesus sobre Sua autoridade sobre tudo o que existe está diretamente relacionada ao plano de redenção da humanidade. Jesus deixou o trono do universo e assumiu forma humana, para novamente estar no trono (**Filipenses 2:6-11**). Vimos na pergunta anterior que, antes mesmo de haver pecado no mundo, as bases da missão já estavam postas no propósito de Deus para a humanidade. No entanto, com a presença do pecado, esse propósito adquire novos contextos. Vamos ler os textos abaixo para entender essa realidade.

Elemento da Missão	Na Criação (Adão)	Na Redenção (Cristo e Igreja)	Referências Bíblicas
Multiplicar a imagem de Deus	<i>Gerar filhos físicos que refletissem a imagem de Deus</i>	Fazer discípulos regenerados à imagem de Cristo	<i>Gênesis 1:26-28; Efésios 4:24; Colossenses 3:10</i>
Encher a terra com a glória divina	<i>Espalhar seres humanos justos pela Terra</i>	Levar o evangelho a todas as nações, manifestando a glória de Deus	<i>Gênesis 1:28; Mateus 24:14; Atos 1:8; Habacuque 2:14</i>
Espalhar a obediência à lei de Deus	<i>Viver segundo a lei moral gravada no coração</i>	Ensinar os mandamentos de Cristo e viver por eles	<i>Romanos 2:14, 15; Hebreus 8:10; Mateus 28:20</i>
Estabelecer o governo de Deus	<i>Subjugar a Terra com justiça e domínio ético</i>	Manifestar o Reino de Deus com justiça, paz e alegria no Espírito	<i>Gênesis 1:28; Romanos 14:17; 1 Coríntios 15:24-28</i>
Unidade da raça humana em justiça	<i>Toda a humanidade vivendo sob um mesmo padrão moral</i>	Um só corpo em Cristo, reconciliando povos, línguas e nações	<i>Gênesis 2:24 e 25; Efésios 2:14-22; Apocalipse 7:9</i>
Sacerdócio e culto a Deus	<i>Obediência como culto no Éden</i>	Sacerdócio real, culto racional e vida consagrada	<i>Gênesis 2:15-17; 1 Pedro 2:9; Romanos 12:1 e 2</i>
Conquista de corações (interno)	<i>Não era necessário (o coração era puro e tinha comunhão com Deus)</i>	O evangelho transforma corações, substitui pedra por carne	<i>Ezequiel 36:26, 27; 2 Coríntios 5:17; Hebreus 8:10</i>

Luta contra o mal e resistência espiritual	<i>Não havia conflito espiritual ou oposição</i>	A Igreja combate o mal, resiste ao diabo e vive em constante vigilância.	<i>Efésios 6:10-13; 2 Coríntios 10:3-5; Apocalipse 12:17; 1 Pedro 5:8 e 9</i>
Expansão por conquista espiritual	<i>Expansão física e moral por meio da reprodução natural</i>	Expansão do Reino por meio da pregação, conversão e transformação	<i>Mateus 28:19; João 20:21; Atos 2:38-47; Colossenses 1:13</i>
Missão como expressão de domínio santo	<i>Governar a criação com responsabilidade e submissão a Deus</i>	Viver sob o senhorio de Cristo, sujeitando todo pensamento a Ele	<i>Salmos 8:5 e 6; 2 Coríntios 10:5; Filipenses 2:10 e 11</i>

5

O povo de Deus no Antigo Testamento era constituído por pessoas originárias de várias etnias e culturas. Veja os exemplos em **Gênesis 17:27; Gênesis 38; Mateus 1:3; Gênesis 41:45; Êxodo 12:38; Números 10:29-32; Juízes 1:16; Josué 6:25; Rute 4:13-22; 2 Samuel 11:3**. De maneira que Deus levanta um povo unido de todas as partes do mundo para pregar a pessoas de todas as partes do mundo. O que esses textos dizem sobre a tentação de nos acomodarmos com a igreja apenas onde ela está? Compare com **Apocalipse 14:6**. O que esse texto diz sobre o alcance cultural da missão?

6

Preste especial atenção ao **trecho 2** e em seguida leia **Atos 6:1-7** e **Atos 9:36**. Um discípulo é um aprendiz que adota os ensinamentos e a vida do mestre como modelo.

Característica	Texto Bíblico	Referência
Ama a Jesus acima de tudo.	<i>Se alguém vem a mim e não me ama mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua mulher, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e ainda até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.</i>	Lucas 14:26
Toma sua cruz e segue a Cristo.	<i>E quem não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.</i>	Lucas 14:27
Permaneça na Palavra de Jesus.	<i>Se vocês permanecerem na minha palavra, são verdadeiramente meus discípulos.</i>	João 8:31
Ama os outros discípulos.	<i>Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.</i>	João 13:35
Dá fruto espiritual.	<i>Nisto é glorificado o meu Pai: que vocês deem muito fruto; e assim mostrarão que são meus discípulos.</i>	João 15:8
Nega a si mesmo.	<i>Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.</i>	Mateus 16:24
Obedece aos mandamentos de Jesus.	<i>Ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado [...]</i>	Mateus 28:20
Faz novos discípulos.	<i>Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações [...]</i>	Mateus 28:19
Abandona tudo por causa de Cristo.	<i>Assim, pois, qualquer de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo.</i>	Lucas 14:33

É cheio do Espírito e anda segundo Ele.	<i>Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.</i>	Gálatas 5:25
Sofre por amor a Cristo.	<i>Bem-aventurados vocês são quando, por minha causa, os insultarem e os perseguirem [...]</i>	Mateus 5:11 e 12
Serve aos outros humildemente.	<i>e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que seja servo de vocês.</i>	Mateus 20:27 e 28
Vive em comunhão com outros crentes.	<i>E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.</i>	Atos 2:42
É reconhecido por sua fé prática.	<i>Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem [...]</i>	Mateus 5:16
Tem uma vida marcada pela oração e dependência de Deus.	<i>Orem sem cessar.</i>	1 Tessalonicenses 5:17

Porque uma vida santa e a missão não podem substituir-se na vida do cristão e porque uma não pode existir sem a outra?

Sobre as características de um discípulo, por que devemos afirmar que uma missão só para formar adeptos não é a missão de Cristo?

8

Há quatro verbos na grande comissão que Jesus deu aos Seus discípulos. O primeiro é ir, ou seja, não devemos ter uma postura passiva diante da necessidade das pessoas de conhecerem o evangelho de Jesus. O segundo é fazer (discípulos), o que envolve gerar pessoas que seguem a Jesus da maneira que Ele é apresentado por nós. O próximo é batizar e, por último, ensinar. Vamos aprender sobre as implicações desses dois mandatos e recordar algumas verdades sobre o batismo. **Leia Marcos 16:15 e 16 e João 3:5.** Por que levar as pessoas ao batismo é um elemento indispensável no cumprimento da missão?

9

Leia Atos 1:6-8. Note que ainda era necessário ajustar na mentalidade dos discípulos a definição da missão de Deus. Atente para a tabela abaixo para perceber a diferença entre uma vida de santidade e cumprir a missão.

Por que uma vida santa e a missão não podem substituir-se na vida do cristão e por que uma não pode existir sem a outra?

Aspecto	Viver em Santidade	Cumprir a missão
Natureza	<i>Ações de compaixão, justiça social, ajuda material</i>	Proclamação do evangelho, conversão e discipulado
Efeito imediato	<i>Melhora de condições humanas temporais</i>	Salvação eterna, nova vida em Cristo
Exemplos práticos	<i>Alimentar, acolher, curar, visitar (Mateus 25:35, 36)</i>	Ensinar, batizar, formar discípulos (Mateus 28:19 e 20)

Resultado visível	<i>Alívio e gratidão</i>	Transformação espiritual, frutificação e multiplicação
Finalidade espiritual	<i>Reflexo da bondade de Deus</i>	Expansão do Reino de Deus e glorificação de Cristo
Implicação escatológica	<i>Testemunho parcial</i>	Cumprimento da missão global antes da volta de Jesus (Mateus 24:14)

10

Leia 1 Coríntios 12:27-31 e João 7:17. Por que o ensino é tão importante para a missão e a edificação da igreja? É possível cumprir a missão somente com os dons que recebemos individualmente?

11

Leia Romanos 15:23-28. Reflita sobre os verbos do comando de Jesus: Ir a todo mundo, fazer discípulos, batizar, ensinar. Uma vez que, a igreja inteira não se deslocará de um lugar para o outro, mas se estenderá de um lugar para o outro, qual é a função da doação financeira para a missão? **Leia Filipenses 4:15-18, 3 João 1:5-8; Lucas 8:1-3.** Como a Bíblia denomina aqueles que contribuem financeiramente com a missão?

12

Leia o trecho 5. Deus está presente conosco no cumprimento da missão por meio do Espírito Santo. Já estudamos sobre o Espírito Santo. Com base naquilo que você aprendeu sobre o Espírito Santo e sua atuação na vida do crente e da igreja, responda: O que devemos esperar que aconteça no cumprimento da missão como resultado da presença do Espírito Santo conosco?



- I. Você já viveu a experiência de levar Jesus às outras pessoas? Como foi?**
- II. A partir de sua compreensão do estudo sobre a missão, você consegue perceber as semelhanças e diferenças entre as ações missionárias da igreja e as demais ações de outras instituições de caráter social?**
- III. De que maneira você pretende aplicar seus dons e recursos no cumprimento da missão durante esta semana?**



ESTUDO 11

SEXUALIDADE E CASAMENTO

Em uma cena marcante de um filme, o ator principal chega à sede de um grande banco europeu. A imagem é típica dos filmes de ação: uma fusão entre tecnologia de ponta, pessoas elegantemente vestidas e elementos arquitetônicos que evocam a tradição centenária daquela instituição. O personagem já deixou claro para o público qual é seu objetivo — ele quer alcançar o cofre. A tensão cresce porque, entre ele e as reluzentes barras de ouro, está um sistema de segurança extremamente sofisticado. O acesso ao cofre depende da verificação minuciosa de quatro critérios: íris ocular, digitais, voz e tipo sanguíneo. Cada detalhe do corpo precisa confirmar sua identidade para que o tesouro seja revelado.

Quando falamos de sexualidade à luz da verdade revelada por Deus, estamos lidando exatamente com essas duas realidades que tornam a cena tão instigante: identidade e tesouro. A sexualidade humana carrega um valor profundo e vital que tem sido distorcido ao longo da história das civilizações. Uma dessas distorções — muito presente em culturas antigas — consistia em expor a intimidade, transformando o sexo em espetáculo público, esvaziando-o de sentido e, sobretudo, desassociando-o da aliança à qual ele está essencialmente ligado. Outra deturpação, evidente na Idade Média Ocidental, consistia em considerar o sexo algo impuro por natureza, indigno de qualquer relação com o sagrado, como se Deus nada tivesse a ver com ele.

Mas afinal, qual é o verdadeiro propósito da sexualidade humana? Por que fomos criados como seres sexuais e reprodutivos? O que as Escrituras realmente revelam sobre isso? Convido

você a descobrir essas respostas conosco — e talvez encontrar ali mais do que informações: descobrir um tesouro oculto, guardado pelo selo da identidade que Deus nos deu. Ao mesmo tempo em que declara que Deus é o Criador, único e verdadeiro, a Bíblia também reconhece que os seres humanos podem escolher a idolatria — isto é, dar adoração a outros deuses ou substituir o Deus real por versões distorcidas criadas por sua própria imaginação. Como isso é possível? A resposta se revela na própria Escritura, por meio de sua lógica interna, sua coerência narrativa e, principalmente, por meio da revelação que ela oferece de quem Deus é.

O texto a seguir é Gênesis capítulo 2, versos 15 a 25. A palavra gênesis significa princípio. Mas não se trata apenas de um princípio cronológico, um ponto na história. Os princípios objetivados no livro de Gênesis são as causas, as razões, os porquês.

GÊNESIS

Podemos entender o primeiro livro da Bíblia como o livro que explica o que somos, o que fazemos e a razão pela qual somos e fazemos. Sem ele, não há possibilidade de identificarmos o que há de errado e de nos colocarmos no caminho correto.

1 *“O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus ordenou ao homem: — De toda árvore do jardim você pode comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá.*

2 *O SENHOR Deus disse ainda: — Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele.*

3 *Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os a Adão, para ver que nome lhes daria; e o nome que ele desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles. O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selvagens; mas para o homem não se achava uma auxiliadora que fosse semelhante a ele.*

4 *Então o SENHOR Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. E da costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher e a levou até*

ele. E o homem disse: "Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; será chamada varoa, porque do varão foi tirada."

5

Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e a sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam."

Perguntas

1

Leia atentamente o trecho 1. Ele é conhecido por nós. É a proibição que Deus deu aos seres humanos de se apropriar do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. É importante lembrar o que isso significa. Leia **Oséias 6:7** e identifique o significado da árvore na relação entre Deus e o homem.

2

A aliança com Deus é o fator determinante e condicionante para todas as demais alianças que um ser humano pode vir a ter. Perceba no **trecho 1** que o que deve impedir a ação pecaminosa do homem é um ato voluntário de impedimento e nenhum outro fator externo a ele, isto é, não há impedimentos físicos, biológicos, geográficos ou mecânicos para que o homem não coma do fruto proibido. Sua vontade é que deve determinar. Leia o que Paulo, escrevendo sobre sexualidade para a igreja de Corinto, disse sobre o assunto em **1 Coríntios 6:12 e 13**. Em um mundo de possibilidades

e impossibilidades, onde deve ser encontrada a ética sobre sexualidade? Como você entende o texto de Coríntios sob a luz do Gênesis?

3

Leia Gênesis 1:10, 12, 18, 21 e 25. Em um mundo perfeito, qual era o sentido da palavra “bom”? Como isso se relaciona com a frase de Deus: “Não é bom que o homem esteja só” enquanto não havia criado a mulher e a frase “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” no final do sexto dia, quando homem e mulher estavam juntos?

4

Na criação da mulher – **leia novamente o trecho 2** – duas expressões se destacam: “auxílio” e “semelhança”. O ser humano é complementado no seu propósito e existência, por outro ser humano com o mesmo status de ser semelhante a Deus, isto é, em dignidade e integridade; e ao mesmo tempo, diferente dele. Para compreendermos mais este assunto, precisamos identificar (1) o propósito e (2) a necessidade de auxílio reveladas no texto. **Leia Gênesis 1:26-28** e reescreva a lista de ações descritas no texto que compõem o propósito humano.

5

Leia o trecho 3. O texto deixa claro que o processo anterior à criação da mulher teve impacto na mentalidade do homem. Deus desejou o desenvolvimento dessa consciência, e ela é parte integrante do processo da criação. Podemos entender, portanto, que a criação da humanidade se deu nas seguintes etapas:

- **Formação do homem a partir do pó da terra e do fôlego de vida;**

- **Desenvolvimento da consciência de complementaridade ao dar nome aos animais;**

- **Formação da mulher a partir da costela do homem e do fôlego de vida.**

Sobre a consciência de uma necessidade específica desenvolvida na mente de Adão (masculino), qual foi a ideia que o levou a perceber-se incapaz de cumprir seu propósito sozinho? **Leia novamente Gênesis 1:26-28.**

6

Leia 1 Coríntios 11:11 e 12. Paulo está, pela inspiração, alinhado com a verdade de que homem e mulher são diferentes e complementares. Leia os textos abaixo e responda em que está fundada a complementaridade que constitui a natureza humana?

- Gênesis 1:26 - Um Deus trino se pronuncia de forma plural: "Façamos o ser humano à nossa imagem [...]";

- João 1:1-3; João 14:16 e 17 - Um Deus trino composto de seres distintos;

- João 14:9-11; Atos 5:3 e 4 - Um Deus trino composto de seres igualmente divinos;

- 2 Coríntios 13:14; Romanos 8:26-29 - Um Deus trino que Se relaciona com Suas criaturas com ações coordenadas e divididas entre si.

7

Deus fez o ser humano à Sua própria imagem. Compare o que Deus disse sobre a sexualidade e afetividade humana e o que Ele diz sobre Si mesmo.

Como Deus Se revela	Como o casamento reflete essa revelação
Deus é amor. (1 João 4:8)	<i>O amor mútuo é o fundamento do matrimônio. (Efésios 5:25; 1 Coríntios 13:4-7)</i>
Deus é um Deus de aliança. (Êxodo 34:10; Oséias 2:19 e 20)	<i>O casamento é uma aliança sagrada. (Malaquias 2:14; Provérbios 2:17)</i>
Deus é eterno. (Salmos 90:2)	<i>O casamento foi feito para ser duradouro e vitalício. (Mateus 19:6)</i>
Deus é fiel. (Lamentações 3:22 e 23; 2 Timóteo 2:13)	<i>Os cônjuges são chamados à fidelidade. (Hebreus 13:4; Provérbios 5:18-20)</i>
Deus é santo. (Levítico 19:2; 1 Pedro 1:15 e 16)	<i>O casamento deve ser vivido com santidade. (1 Tessalonicenses 4:3 e 4)</i>
Deus é puro. (1 João 3:3; Salmos 12:6)	<i>O leito conjugal deve ser sem mácula. (Hebreus 13:4; Efésios 5:3)</i>
Deus é criador da vida e do propósito. (Gênesis 1:27 e 28; Isaías 45:18)	<i>O casamento coopera com o propósito de gerar vida e formar famílias. (Salmos 127:3-5)</i>
Deus é fonte de alegria e prazer. (Salmos 16:11; Sofonias 3:17)	<i>O casamento deve ser motivo de alegria e deleite. (Eclesiastes 9:9; Provérbios 5:18 e 19)</i>
Deus é trino, relacional em sua essência. (Mateus 3:16 e 17; João 14:16 e 17)	<i>O casamento espelha essa comunhão relacional e harmoniosa. (Gênesis 2:24; Efésios 5:31 e 32)</i>

A partir da leitura dos textos acima, reflita e responda: Qual é, segundo a Bíblia, o propósito da sexualidade humana?

8

Leia o trecho 5. Leia também 1 Coríntios 6:16. Que significado o apóstolo Paulo compreendeu da expressão “uma só carne”? Qual é a implicação disso para o comportamento sexual humano?

9

Leia Romanos 1:21-24. Dê atenção especial para as palavras “Por isso” e “Porque”. Paulo está falando das causas de um comportamento sexual contrário à vontade de Deus. Quais são essas causas? Como podemos entender o que Paulo está dizendo a partir da nossa compreensão de Gênesis?

10

Leia Efésios 5:25-33. Como a consciência dos propósitos de Deus e a consciência do propósito do casamento se afetam mutuamente?



1. Quais eram suas concepções sobre a santidade e o propósito do casamento?
2. Em qual medida o estudo de hoje altera sua percepção de sexualidade?
3. Que decisões o conhecimento da verdade sobre sua sexualidade o leva a tomar?



ESTUDO 12

BATISMO

Nos aparelhos eletrônicos que usamos todos os dias — celulares, computadores, roteadores, controles remotos — existe uma função chamada reset. Ela serve para reiniciar o sistema, corrigir erros e restaurar o funcionamento normal do dispositivo. Às vezes, é um botão físico. Outras vezes, é uma opção no menu. Mas a ideia é sempre a mesma: recomeçar do zero quando algo saiu do controle.

Essa função tem uma longa história. Surgiu nos primeiros computadores, quando era preciso desligar e religar a máquina para que ela voltasse ao início. Com o tempo, a tecnologia evoluiu, e o reset se tornou algo rápido, simples e seguro. Hoje, em muitos casos, ele é automático — o próprio sistema percebe que há algo errado e se reinicia para proteger seus dados e continuar funcionando corretamente.

Por mais técnico que isso pareça, muito além do recurso quando o jogo está irremediavelmente perdido, essa ideia de recomeço não nasceu da tecnologia humana. Todos nós, em algum momento da vida, precisamos de um tipo de “reset”. Pecadores como somos, nós nos deparamos com caminhos que nos levam a um beco sem saída, e é aí que entra a mensagem central do evangelho: Deus oferece um novo começo.

Na Bíblia, a maior expressão de um novo começo se manifesta por meio do batismo. Não se trata de um ritual vazio, mas do símbolo de uma aliança com Deus: morrer para a velha vida e nascer para uma nova, em Cristo. O batismo é como um reset. Não apaga nossa história, mas nos alinha com o propósito de Deus.

Neste estudo, analisaremos como as Escrituras apresentam o batismo como resposta da vontade à mensagem do evangelho, como rito de entrada na comunidade dos salvos e como ação sinérgica da fé em Cristo, pelo agir sobrenatural do Espírito. Como no caso da Alemanha reunificada, o batismo marca o início de uma nova realidade: visível, histórica e eterna.

O livro de Atos dos Apóstolos é a continuação do Evangelho de Lucas e narra o início da Igreja Cristã após a ascensão de Jesus. Escrito por Lucas, provavelmente entre os anos 63 e 70 d.C., Atos descreve a ação do Espírito Santo na formação e expansão da igreja, começando em Jerusalém e alcançando os confins do Império Romano. O livro destaca o papel central

ATOS DOS APÓSTOLOS

dos apóstolos — especialmente Pedro e Paulo — e mostra como o evangelho rompeu barreiras culturais e religiosas. Atos é um relato inspirado sobre como Deus conduz Sua missão por meio da igreja, fortalecida pelo Espírito.

Entre os elementos marcantes do livro está o batismo, que aparece como

rito fundamental de adesão à fé cristã, sempre associado ao arrependimento, à fé consciente e à recepção do Espírito Santo. Os discípulos de Jesus aplicaram em obediência o que aprenderam com ele sobre o batismo, e dessa aplicação tiramos lições preciosas para nosso estudo do assunto. Vamos estudar Atos 2:37-39

1 *“Quando ouviram isso, ficaram muito comovidos e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: — Que faremos, irmãos?”*

2 *Pedro respondeu: — Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo*

3 *para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo.*

4 *Porque a promessa é para vocês e para os seus filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar.*

5 *Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo:*

— Salvem-se desta geração perversa.

6 *Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.”*

Perguntas

1

Preste especial atenção no trecho 1 do nosso texto. A pergunta sobre o que fazer é posterior a terem ouvido, compreendido e se comovido com o ensino dos apóstolos. **Leia os textos a seguir: Mateus 28:18-20, Romanos 10:17 e 1 Coríntios 14:15 e 16.** O batismo relatado no texto ocorreu de acordo com a ordem de Jesus? Por quê?

2

Leia Marcos 16:15 e 16. Crer é mais do que a absorção de uma informação ou assentimento intelectual; crer é depositar confiança na pessoa que é a fonte da informação, da verdade. Dessa forma, não se separa o ato de crer no que Deus falou e crer porque foi Deus que falou. E isso é condição primordial para o verdadeiro batismo. **Leia Romanos 10:9 e 10 e João 3:16** e responda: Que parte especificamente da crença em Deus precede o batismo?

3 No trecho 3, a resposta de Pedro começa com um chamado ao arrependimento. Segundo a verdade revelada na Palavra de Deus, um arrependimento genuíno é constituído por:

- Reconhecimento do ato pecaminoso e da condição de pecador - Salmos 51:3;

- Tristeza por ter ofendido a Deus - Salmos 51:4;

- Decisão de abandono do pecado - Isaías 55:7;

- Entrega à vontade de Deus - Romanos 12:1 e 2;

- Confiança na graça de Cristo para perdão e transformação - 1 João 1:9.

Agora leia Romanos 2:4, Atos 5:31 e 32 e João 16:8. Tente identificar nesses versos o elemento concernente ao arrependimento e responda: Por que a recusa em se arrepender é um ato de rebeldia contra Deus?

4 A palavra batismo significa imersão, submersão – literalmente estar sob, estar embaixo. O mergulho na água e a consequente emergência dela têm um simbolismo inerente. **Leia Colossenses 2:12 e 13, Romanos 6:3-5 e João 3:3-5.** Segundo esses textos, qual é o significado de mergulhar e emergir da água no batismo?

5

O batismo em nome de Jesus (ou em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo) significa um novo nascimento para uma nova vida sob um novo senhorio, um novo nome, o nome de Jesus. Leia os textos a seguir e responda: Que papel desempenha o Espírito Santo no processo do batismo?

- Antes: Atos 10:40-44; _____
- Durante: Tito 3:5 e 6; _____
- Depois: Romanos 8:9-11. _____

6

No sermão de Pedro, duas dimensões são apresentadas: “Cada um de vocês” e “todos”. Leia Atos 8:12. Mesmo em um contexto histórico e cultural diferente do contemporâneo, o batismo é resultado de uma consciência individual, não coletiva e não infantil, devido à necessidade de crer no ensino anteriormente apresentado. No entanto, existe sim um aspecto coletivo muito importante no batismo, que não reside no fato de uma pessoa decidir por outra. Vamos ler estes textos a seguir e identificar as semelhanças:

Mateus 3:2, Mateus 4:17 _____

Mateus 3:10, Mateus 7:19 _____

Mateus 3:7, Mateus 23:23 _____

O que o fato de Jesus ser batizado por João diz sobre a autenticidade do ministério de João. Qual teria sido a atitude de Jesus se a mensagem de João Batista fosse diferente da Sua mensagem?

7

Leia o trecho 6. O autor do livro de Atos usa a palavra “acréscimo”, o que denota a adesão a um grupo já existente, isto é, a igreja. **Leia o texto de 1 Coríntios 12:13 e Efésios 4: 4 e 5.** Nesses textos, há uma ênfase na unidade do corpo de Cristo. Responda com base no que já estudamos aqui, no que está firmada a unidade do corpo de Cristo? Onde estão as contradições do pensamento de que o batismo pode acontecer sem significar pertencimento à igreja verdadeira de Deus?



I. Você já presenciou ou viveu uma experiência relativa ao batismo cristão. Como tem sido sua impressão quanto a ele?

II. O batismo é uma ordem divina para os seguidores de Cristo. Que novos pensamentos lhe surgiram ao entender a grandiosidade desse mandamento?

III. O que você pretende fazer em seu preparo para o batismo?



ESTUDO 13

O JUÍZO

A história é marcada por guerras. Nem todas tiveram a mesma escala ou duração: algumas envolveram diversas nações, enquanto outras, mais longas e sangrentas, foram travadas entre grupos étnicos. De modo geral, as pessoas se mostram contrárias aos conflitos armados. Afinal, guerras deixam um rastro de dor, mortes e traumas que atravessam gerações.

Apesar disso, livros, revistas e a indústria cinematográfica continuam produzindo material sobre guerras — e não apenas por interesse histórico. Filmes de guerra ainda figuram entre os maiores sucessos de bilheteria. Por quê? Porque as guerras, além de produzirem vilões, também revelam heróis. Em meio ao caos, surgem histórias de coragem, estratégia, inteligência e fidelidade a valores que não se abandonam, mesmo diante do sofrimento.

No entanto, os desfechos das guerras costumam ser sucedidos por tribunais. Aquele que foi celebrado como herói pode ser julgado como vilão em outra época. As vítimas, por vezes, assumem posições de autoridade para punir antigos algozes. Nos campos de refugiados, nos escombros, nos hospitais de campanha ou nas trincheiras, a verdade se oculta sob a fumaça de bombas e gritos de dor. É no julgamento que ela precisa emergir, para que os erros do passado não se repitam.

Essa lógica também se aplica ao maior de todos os conflitos: a guerra entre o bem e o mal. Trata-se de uma batalha universal, na qual todos estamos envolvidos. E seu fim definitivo dependerá não apenas da vitória do bem no campo de batalha,

mas de sua confirmação no julgamento final.

É sobre esse julgamento que o livro do profeta Daniel nos fala. Daniel faz parte de uma categoria especial da Bíblia: os textos apocalípticos. Além das histórias de fidelidade vividas por ele e seus amigos no exílio babilônico, o livro é permeado por visões extraordinárias reveladas por Deus, em linguagem simbólica. Suas profecias abrangem períodos longos da história e foram reveladas de forma codificada para superar barreiras culturais e alcançar compreensão no tempo apropriado. Daniel vê eventos celestiais e terrenos — e entre eles, o juízo. É sobre isso que vamos estudar hoje, começando pelo capítulo 7, verso 9.

DANIEL

1 *“Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. O seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros.*

2 *— Continuei olhando, por causa do som das palavras arrogantes que o chifre proferia. Fiquei olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e entregue para ser queimado. Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio, mas foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.*

3 *Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.*

4 *Eu, Daniel, fiquei alarmado, e as visões que passaram diante dos meus olhos me perturbaram. Então me dirigi a um dos que estavam ali perto e lhe pedi a verdade a respeito de tudo isso. Ele falou comigo e me fez saber a interpretação das coisas: 'Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade a eternidade.'*

5 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas garras eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Também quis saber a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça e do outro chifre que subiu, diante do qual caíram três chifres, ou seja, aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e que parecia mais forte do que os outros chifres. Enquanto eu olhava, eis que esse chifre fazia guerra contra os santos e estava vencendo. Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo. E veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

6 Então ele disse:
O quarto animal será um quarto reino na terra, que será diferente de todos os outros reinos. Ele devorará toda a terra, e a pisará com os pés, e a fará em pedaços. Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele reino. Depois deles, se levantará outro rei, que será diferente dos primeiros, e derrotará três reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e tentará mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e metade de um tempo.

7 Mas, depois, será instalada a sessão do tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim. O reino, o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão."

Perguntas

1

Leia atentamente o trecho 1. Ao estudá-lo, vamos descobrir o lugar em que este evento tão importante está acontecendo. Vamos descobrir por meio dos elementos-chave que estão descritos

- Trono – 1 Reis 22:19; Salmos 11:4; Isaías 66:1; Mateus 5:34.

Onde está o trono de Deus?

-
- Milhares de milhares – Salmos 103:20 e 21; Isaías 6:1-3; Mateus 18:10; Hebreus 12:22; Apocalipse 5:11 e 12.

Quem são os seres diante dele?

-
- Livros – Daniel 12:1; Hebreus 12:23; Apocalipse 17:8; 21:27; Filipenses 4:3.

2

A respeito dos “milhares de milhares e milhões de milhões de milhões”, isto é, a audiência do Juízo, atente para os seguintes textos:

- A. Apocalipse 19:10 – O anjo tem consciência a respeito dos mandamentos, sobre adoração, idolatria e dons.
- B. Daniel 8:16 e 17 – O anjo tem capacidade cognitiva, inteligência e consciência profética.
- C. Apocalipse 12:7-9 – São dotados de livre-arbítrio e consciência moral.
- D. Hebreus 1:14 – Participam ativamente da história da Terra.

Uma vez que a Bíblia nos revela que os anjos são seres inteligentes, capacitados de livre escolha, mesmo sem ter uma natureza caída, sua existência foi afetada pelo pecado. Qual é a importância de eles participarem de um julgamento?

3

As informações contidas no trecho 2 são importantes para sabermos “quando” o juízo descrito na visão acontece. Para identificarmos seu lugar no tempo, precisaremos voltar um pouco nas visões de Daniel descritas no livro. Daniel 2:31-35 é a síntese do sonho do rei Nabucodonosor - o primeiro sonho profético do livro. Escreva o significado das partes simbolizadas no sonho lendo Daniel 2:36-45.

Ouro _____

Prata _____

Bronze _____

Ferro _____

Ferro e Barro _____

Pedra _____

Leia agora, Daniel 7:1-8. Perceba que a visão se repete. No entanto, dessa vez, os símbolos são diferentes, são animais. Escreva o significado das partes simbolizadas usando a mesma sequência cronológica da visão de Daniel 2, com base na informação de **Daniel 7:17**.

Leão _____

Urso _____

Leopardo _____

Animal terrível de dentes de ferro _____

Chifre Pequeno _____

Ainda não identificamos o símbolo equivalente à pedra da visão anterior. Faremos isso agora para entendermos o tempo histórico da visão. Leia o trecho (7) do nosso texto chave. Note o uso da palavra “depois” referindo a um acontecimento após a ascensão do chifre pequeno. Este é o ponto do juízo referido, e na sequência está a descrição do estabelecimento do reino de Deus. Os juízos de Deus são, portanto, eventos que antecedem o estabelecimento do seu Reino.

4

Ao ler o capítulo 8 do Livro de Daniel, teremos uma importante informação complementar. Para compreendê-la precisamos lembrar de outra informação fundamental: a existência de um juízo, também no Céu, e que ocorre depois da volta de Jesus. **Leia Apocalipse 20:4-6.** O texto descreve os que estão assentados para julgar pela experiência humana que tiveram (martírio, resistência à idolatria, pregação do evangelho, guarda dos mandamentos e experiência de salvação). Não são anjos, e claramente esse julgamento ocorre depois da volta de Jesus, pois cita os ímpios que morrerão quando Jesus retornar.

5

Leia Daniel 8:9-14. A pergunta feita é localizada no tempo. O tempo indicado é da atuação do chifre pequeno já descrito no capítulo anterior, atuação anterior ao juízo. Vamos entender as partes deste verso dando a eles o significado bíblico.

- **Purificação do santuário. Levítico 16:16, 19 e 30.**

Para que o pecador se visse livre do seu pecado, ele deveria levar um animal para o santuário. Esse animal era o substituto que sofreria a pena no lugar dele, isto é, a punição do pecado, que é a morte. Para que o pecador ficasse limpo, o cordeiro e o santuário ficavam contaminados (**Levítico 4:20**). A purificação se torna, portanto, necessária. No dia da purificação – que acontecia uma vez ao ano simbolizando o momento imediatamente anterior ao fim dos ritos anuais, todos deveriam estar conscientes da sua condição, arrependidos e contritos. A ausência dessa consciência e a manifestação dela acarretariam na eliminação do povo (**Levítico 23: 27 - 30**). A purificação do santuário era a simbolização do dia do juízo.

- **Duas mil e trezentas tardes e manhãs. Gênesis 1:4**

A expressão “tarde e manhã” é usual na Bíblia para a composição de um dia. Assim, o texto se refere a 2.300 dias. Lidos de forma literal, a resposta indicaria a ocorrência do evento em aproximadamente sete anos, ainda no reinado de

Belsazar da Babilônia e antes de quatro grandes movimentos históricos que vimos no começo deste estudo. Os 2.300 dias devem necessariamente ser lidos pela lógica da própria visão onde todos os elementos estão apresentados de forma miniaturizada para serem expandidos na interpretação. Da mesma forma que o império está diminuído simbolicamente para o tamanho de um animal, os anos estão diminuídos para o tamanho de um dia. O período, portanto, é de 2.300 anos.

- Em Daniel 9:22-27, há a explicação para localizarmos os 2.300 anos na história. Eles começam a contar “desde a ordem para reconstruir os muros de Jerusalém”. Isso se deu no outono de 457 a.C. (Esdras 7:11-26). Esse cálculo nos leva ao outono de 1844.

6

Analisando o que aprendemos até aqui, temos as seguintes revelações:

- Há um juízo que acontece no Céu antes da volta de Jesus.
- O juízo investiga o conteúdo do livro da vida.
- O juízo no Céu anterior à volta de Jesus tem a participação dos anjos.
- Há outra fase do juízo que acontece no Céu depois da volta de Jesus.
- O juízo que acontece depois da volta de Jesus tem a participação dos humanos salvos.
- O juízo anterior à volta de Jesus acontece depois dos eventos históricos previstos por Daniel (Impérios: Babilônico, Persa, Grego, Romano, Apostasia Medieval) e se inicia em meados do século 19 (1844).
- O juízo é para purificar (justificar o santuário).

Uma vez que os pecadores não arrependidos não levavam sacrifício para o santuário, este só poderia ser contaminado pelos pecados de pessoas perdoadas. Leia 1 Pedro 4:16, considere o conteúdo dos livros que foram abertos e responda. Sobre quais pessoas se dá este julgamento?

7 Leia **Hebreus 10:14-18; Colossenses 2:13 e 14**. Por esses textos, concluímos que não há nada mais a ser acrescentado ao perdão de Deus obtido por meio do Seu sacrifício. Portanto, a investigação a respeito dos nomes contidos nos livros no juízo anterior ao advento de Jesus não se refere a decidir sobre a salvação futura deles. Eles já a estão vivendo. Sobre o que é, então? Leia os seguintes textos: **Salmos 51:4 e Romanos 3:4**. Quem está sendo julgado nestes textos?

8 O santuário representa Deus e como Ele tomou sobre Si os nossos pecados. Ao nos perdoar, Ele Se manteve justo, mesmo dando ao pecador uma oportunidade que ele não merecia. Este ato complexo de justiça (**Romanos 3:26**) é o conteúdo do juízo para que absolutamente nada do plano de salvação ficasse obscuro e nenhuma dúvida permanecesse a respeito do caráter justo e santo de Deus.



I. Você já teve medo do juízo? Quais eram suas impressões?

II. Com base no que você aprendeu hoje, responda: Qual será seu lugar nos processos de juízo de Deus?

III. Como você pretende viver considerando que sua vida é a prova de que Deus é justo?



ESTUDO 14

MORTE E RESSURREIÇÃO

O que fazer quando se está perdendo o jogo? Uma das alternativas mais comuns é mudar a estratégia — isso, claro, quando ainda há tempo para uma virada. No entanto, em algumas situações, especialmente para jogadores experientes, chega-se a um ponto em que é evidente que a derrota é inevitável. Nesses casos, o que resta é preservar a dignidade e encarar o desfecho com honra. No jogo da vida, entretanto, os cenários são muito mais dramáticos do que os que ocorrem em estádios ou telas. Dentro das salas de espera dos hospitais, por exemplo, diariamente pessoas são confrontadas com notícias que impõem um limite inegociável: A morte se tornou inevitável. É o momento em que a medicina já não tem mais recursos, e nenhuma ação humana pode reverter o quadro.

Desde a entrada do pecado no mundo, conforme a narrativa bíblica, a morte passou a ser um adversário invencível para a humanidade. Nenhuma habilidade, recurso ou mérito humano tem poder suficiente para vencer essa realidade. Contudo, a esperança cristã repousa exatamente no fato de que Deus não ficou indiferente diante desse cenário. No mesmo dia em que o pecado e a morte abriram o placar da história humana, Deus entrou em campo com o propósito de virar o jogo. A promessa de um Redentor foi o anúncio de que o fim não seria a última palavra.

Assim como em muitos jogos existe a opção de resetar, ou seja, reiniciar a partida para uma nova tentativa, em nossa jornada, Jesus conquistou, por meio de Sua morte e ressurreição, a possibilidade de um recomeço real, não simbólico e, desta vez, definitivo. A derrota foi anulada, e a vitória tornou-se certa para todos os que creem. A morte e a ressurreição são temas centrais na compreensão do pecado e da salvação. Vamos explorar essa verdade estudando um dos capítulos mais importantes da carta de Paulo aos Coríntios.

CORÍNTIOS

A primeira carta de Paulo aos Coríntios foi escrita para uma igreja jovem, rica em dons espirituais, mas profundamente marcada por divisões, imoralidade e confusão doutrinária. A cidade de Corinto era um centro comercial e cultural influente, mas também conhecida por sua decadência moral. Ao longo da epístola, Paulo corrige diversos problemas: rivalidades entre líderes, desordem no culto, abuso dos dons espirituais, questões sobre casamento, comida sacrificada a ídolos e a falta de amor como princípio central da vida cristã.

Quando chega ao capítulo 15, Paulo enfrenta um dos erros mais graves: alguns membros da igreja estavam negando a ressurreição dos mortos. Para o apóstolo, esse pensamento ameaçava toda a estrutura da fé cristã. Se não há ressurreição, então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, nossa fé é vã, o pecado permanece, e a esperança se desfaz. Com clareza e profundidade, Paulo apresenta neste capítulo a verdade central do evangelho: Cristo ressuscitou como primícias, e, por meio dele, todos os que creem também ressuscitarão. Em meio à fragilidade humana diante da morte, Paulo reafirma: A vitória final já foi conquistada. É essa certeza que estudaremos em 1 Coríntios 15:12-58.

1 “Ora, se o que se prega é que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês afirmam que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm. Além disso, somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos testemunhado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

2 *Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados. E ainda mais: os que adormeceram em Cristo estão perdidos. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo.*

3 *Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, na sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

4 *E então virá o fim, quando ele entregar o Reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque 'ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés.' E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente exclui aquele que tudo lhe sujeitou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.*

5 *De outra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se de fato os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora? Dia após dia, morro! Eu afirmo isso, irmãos, pelo orgulho que tenho de vocês, em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

6

Se, como homem, lutei em Éfeso contra feras, qual foi o meu proveito? Se os mortos não ressuscitam, 'comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.' Não se enganem: 'As más companhias corrompem os bons costumes.' Voltem à sobriedade, como convém, e não pequem. Porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus. Digo isto para vergonha de vocês.

7

Mas alguém dirá: 'Como é que os mortos ressuscitam? E com que corpo virão?' Insensato! O que você semeia não nasce, se primeiro não morrer. E, quando semeia, você não semeia o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como ele quer dar e a cada uma das sementes dá o seu corpo apropriado.

8

Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos seres humanos; outra, a dos animais; outra, a das aves; e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua; e outra, a das estrelas. Porque até entre estrela e estrela há diferenças de glória.

9

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois assim está escrito: 'O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente.' Mas o último Adão é espírito vivificante. O que vem primeiro não é o espiritual, e sim o natural; depois vem o espiritual. O primeiro homem, formado do pó da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o homem terreno, assim também são os demais que são feitos do pó da terra; e, como é o homem celestial, assim também são os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do homem terreno, traremos também a imagem do homem celestial.

10 *Com isto quero dizer, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.*

11 *Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'Tragada foi a morte pela vitória.' 'Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?'*

12 *O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão."*

Perguntas

1 **Leia o trecho 1.** Paulo está argumentando contra aqueles que não acreditam na ressurreição de Cristo e, por consequência, na ressurreição dos mortos. **Leia 1 Reis 17:17-24, 2 Reis 4:18-37 e 2 Reis 13:20 e 21.** O que a descrença sobre a ressurreição dos mortos revela sobre a posição que essas pessoas mantinham em relação à Bíblia?

2

Leia o trecho 2. Paulo usa a expressão “adormecer”. Leia também os textos a seguir para perceber em que contexto a palavra adormecer é usada na Bíblia (**Daniel 12:2, João 11:11-14 e 1 Tessalonicenses 4:13 e 14**). Além do uso da expressão relativa a “sono”, que contexto une todos esses textos?

3

Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, a metáfora do sono indica a temporariedade da morte. Sabemos que o sono é uma atividade fundamental para a preservação da vida humana. Leia os textos a seguir para entender qual é a real condição de um ser humano após a morte.

- **Eclesiastes 9:5 e 6**

- **Eclesiastes 9:10**

- **Salmos 146:4**

- **Eclesiastes 12:7**

- **Gênesis 3:19**

- **Salmos 115:17**

4

Paulo acrescenta ao verbo “adormecer” a expressão “em Cristo”. Seu objetivo era dizer que morrer em Cristo implica em um destino diferente daqueles que morrem sem Cristo, os perdidos. Leia as palavras que a Bíblia usa para descrever a morte dos ímpios e compare com a expressão “adormecer” para os justos.

- Salmos 37: 9 e 10

- Provérbios 2:22

- João 8:24

- 2 Tessalonicenses 1:9

- Apocalipse 20:9

5

Leia o trecho 3. Preste especial atenção à frase de Paulo: “Vivificados em Cristo”. Uma vez que a morte é uma desintegração total do ser, entendemos que a ressurreição é uma ação de reintegração. **Leia Gênesis 2:7** e perceba a integridade do ser humano composto de corpo físico (pó da terra) e fôlego de vida (sopro divino). Já lemos no **Salmos 146:4** como se dá o processo da morte. Como a ideia de vida sem corpo é contrária ao testemunho da Bíblia sobre a criação do ser humano?

6

Paulo enfatiza o momento em que a ressurreição dos mortos salvos acontecerá. Confirme essa informação relendo **2 Tessalonicenses 4:16**. Nesse texto, ele diz que os salvos ressuscitarão “primeiro”. Em que momento, portanto, ocorre a ressurreição dos perdidos? Leia **Apocalipse 20:5 e 6** para responder.

7

No trecho 4, Paulo deixa bem claro que a morte é um inimigo, ou seja, um intruso no universo sob a soberania de Deus. Segundo **Romanos 6:23**, a morte é a penalidade do pecado, mas essa penalidade foi paga por Jesus, e, por isso, somente Nele temos a certeza da ressurreição. A Bíblia também afirma que não há nenhuma outra possibilidade de obter vida sem ser pelo sacrifício de Jesus. Leia os seguintes versos e responda como eles contrariam crenças populares e errôneas sobre a morte e a salvação.

- **Hebreus 9:27** (encarnação e reencarnação)
- **Isaías 38:18 e 19** (seres humanos “santos” no céu)
- **2 Coríntios 5:10** (intercessão pelos mortos)
- **Isaías 8:19** (mortos intercedendo pelos vivos)

I. Como você obteve esperança no decorrer de sua vida sobre seus entes queridos que faleceram?

II. De que forma a compreensão do estudo sobre a ressurreição impacta a maneira como você entende sua vida e sua salvação em Jesus?

III. Quais novos pensamentos você pretende nutrir diante dessa verdade?



ESTUDO 15

CÉU E NOVA TERRA

As guerras não ocorrem apenas por ambições territoriais, mas também pela intenção de impor uma nova forma de pensar sobre determinados povos ou regiões. Há mais de vinte e cinco séculos, os persas, sob o comando de Ciro, Dario e seus sucessores, conquistaram grande parte do mundo conhecido, motivados pela crença de que eram instrumentos de Ahura Mazda, encarregados de estabelecer a verdade e combater o caos. Séculos depois, no início do século XIX, Napoleão Bonaparte, ao anexar territórios ao domínio francês, via-se em uma “missão civilizadora”, levando consigo os ideais da Revolução Francesa.

A maior de todas as guerras — o grande conflito entre o bem e o mal — também segue essa lógica. A história da Terra, já no início, apresenta o relato de uma invasão bem-sucedida. Em Gênesis 3, vemos o inimigo posicionado na fronteira para seu ataque. Essa fronteira não era apenas física: A árvore do conhecimento do bem e do mal representava a linha divisória entre a vida e a morte, o reino de Deus e o de Satanás, a obediência e a desobediência.

Houve a queda, mas também o contra-ataque. O Céu já havia organizado a resistência, e, numa gloriosa missão de resgate, Jesus

veio libertar a humanidade do cativo. Assim como em muitas guerras um dos lados pode estar derrotado antes do fim, Satanás é hoje um inimigo vencido, sem qualquer chance de reverter a derrota. Ainda assim, a batalha prossegue. A diferença é que Deus não apenas venceu, mas nos revelou, por meio de Sua Palavra, a certeza da vitória e da restauração de um lar livre do mal. A Bíblia anuncia o desfecho final do conflito e nos mostra como ele ocorrerá. Compreender esses eventos muda a forma como nos posicionamos nessa guerra. Vamos aprender juntos!

APOCALIPSE

O livro do Apocalipse foi escrito pelo apóstolo João perto do ano 95 da era cristã. João recebeu de Deus a visão do que aconteceria na história desde o ponto onde ele se encontrava até o momento em que haveria total restabelecimento do Reino de Deus sobre a Terra sem mais a presença do mal no universo. O trecho que vamos estudar está no capítulo 20 e parte do 21 do livro e descreve exatamente a verdade bíblica sobre o Céu e a Nova Terra.

1 *“Então vi descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos. Lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.*

2 *Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade para julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. Estes são os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.*

3 *Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem poder; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.*

4 *Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Porém, desceu fogo do céu e os consumiu. O diabo, que os tinha enganado, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a*

besta e o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, para todo o sempre.

5 *Vi um grande trono branco e aquele que está sentado nele. A terra e o céu fugiram da presença dele, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, que estavam em pé diante do trono. Então foram abertos livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que estava escrito nos livros. O mar entregou os mortos que nele estavam. A morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado no lago de fogo.*

6 *E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.*

7 *E aquele que estava sentado no trono disse: — Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: — Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: — Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu serei o Deus dele e ele será o meu filho. Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos imorais, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que está queimando com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”*

Perguntas

1

Já estudamos sobre a volta de Jesus. Vamos revisar o que acontece com os principais elementos da Guerra entre o bem e o mal depois da vinda de Cristo. Escreva nas linhas dos versos destacados.

- Besta e Falso Profeta – 2 Tessalonicenses 2:8

- Humanos salvos – 2 Tessalonicenses 4:16 e 17

- Humanos perdidos – 2 Tessalonicenses 1:7 – 10; Apocalipse 20:5 e 6

2

Vamos agora entender o que acontece com Satanás. A informação está **no trecho 1**. Leia atentamente comparando as expressões usadas por João. Vamos comparar duas expressões de destaque: abismo e solto. Para isso leia o texto abaixo, observando o seu destaque abaixo:

- Lucas 8:31: “Estes (os demônios) pediram a Jesus que não os mandasse para o abismo.”

Tal como em **Romanos 10:7**, o uso da palavra abismo denota inatividade total, uma expressão que serve para explicar a morte (confinamento), ou seja, o estado que antecede a ação divina, como em **Gênesis 1:2**. Diante dessa compreensão, resuma o **trecho 1** com suas próprias palavras.

3

Já relembramos onde estarão os salvos depois da volta de Jesus. Agora, lendo o **trecho 2**, vamos entender uma de suas principais atividades descritas na Bíblia. Para isso, vamos ler também o **trecho 5**. Qual grupo de pessoas está sendo julgado ali? Conforme sua resposta sobre o que acontecerá com os humanos perdidos por ocasião da volta de Jesus, por que todos os ímpios estão descritos como mortos?

4

Leia Eclesiastes 12:14, 2 Coríntios 5:10 e Romanos 14:10-12. Esses textos afirmam a universalidade do julgamento divino. Agora novamente **leia os trechos 2 e 5**. Os perdidos ali estão sendo julgados pelas suas obras. Por qual razão seus pecados estão registrados nos livros e eles estão sendo pessoalmente responsabilizados por sua desobediência a Deus? **Leia Atos 3:19, Salmos 103:12 e 1 João 1:9** para responder.

5

Leia atentamente o trecho 4. Qual evento ao fim dos mil anos é determinante para possibilitar tudo o que acontece nesses versos? **Leia João 5:28 e 29 e Atos 24:15.**

6

Observe que **no trecho 5** a morte e o inferno são expressões correlatas, significando respectivamente o estado do ser humano sem vida e a sepultura onde mortos são colocados. Mesmo que a palavra “inferno” sempre esteja relacionada à morte, devemos considerar que existem dois tipos de morte relatadas na Bíblia e palavras originais distintas para descrevê-las. Atente para estes textos:

Gênesis 37:35	<i>Todos os seus filhos e todas as suas filhas vieram, para o consolar; ele, porém, recusou ser consolado e disse: — Chorando, descerei à sepultura (hebraico sheol) para junto do meu filho. E continuou a chorar pelo filho.</i>	<i>Jacó fala da morte de José e da sua, não se referindo a tormento ou castigo divino.</i>
Jó 14:13	<i>“Que dera me escondesses na sepultura (hebraico sheol) e me ocultasses até que a tua ira passasse! Quem dera me fixasses um prazo e depois te lembrasses de mim!</i>	<i>Jó refere-se à morte como descanso de seu sofrimento e não a uma punição.</i>
Salmos 16:10	<i>Pois não deixarás a minha alma na morte (hebraico sheol), nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.</i>	<i>Uma profecia do Antigo Testamento sobre a ressurreição de Jesus, afirmando que ele não permaneceria no sepulcro.</i>
Atos 2:27	<i>...porque não deixarás a minha alma na morte (grego hades), nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.</i>	<i>Interpretação apostólica da profecia, com uso da expressão equivalente em grego referindo-se a um túmulo.</i>
Apocalipse 1:18	<i>[...] Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte (grego thanatos) e do inferno (grego hades).</i>	<i>Cristo tem o poder sobre a morte e sobre a sepultura.</i>
Mateus 10:28	<i>Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam aquele que pode fazer perecer no inferno (hebraico geena) tanto a alma como o corpo.</i>	<i>No texto grego aparece a palavra de origem hebraica que significa fogo final e destruição completa dos ímpios.</i>

A partir dessa compreensão, relacione as palavras aprendidas com as expressões: inferno e lago de fogo; primeira morte e segunda morte. Justifique a razão de eles serem coisas diferentes.

No trecho 4, o Apocalipse afirma que os ímpios são consumidos, denotando um fim definitivo. **No trecho 5**, a expressão usada é a segunda morte, isto é, uma morte sem expectativa de ressurreição, e, **no trecho 6**, João afirma que, depois do juízo final, não mais haverá pranto, nem morte, nem dor. Precisamos, portanto, saber por que o apóstolo João usou palavras que se referem a eternidade para revelar o destino final dos perdidos.

Leia Judas 1:6 e 7 e reflita sobre a leitura dos textos a seguir:

- Isaías 1:9 – O fogo eterno não deixa sobreviventes
- Isaías 13:19 e 20; Jeremias 49:18 – O fogo eterno não permite renascimento.
- 2 Pedro 2:6 – O fogo eterno produz destruição completa.

Agora leia 1 Samuel 1:21 e Filemom 1:15 e responda: Qual é a compreensão correta da expressão “para sempre” nesses contextos bem como no trecho 4?

8

A leitura dos trechos nos leva à correta conclusão de que para sempre Deus habitará conosco e de que o que hoje chamamos de Céu como morada de Deus será a Nova Terra, pois o trono de Deus estará aqui. Qual é, em essência, o maravilhoso plano de Deus para nossa vida? **Leia João 14:1-3.**



I. Como você percebe o amor de Deus na maneira que Ele recompensa os justos e os ímpios?

II. Qual é a diferença em sua compreensão agora dos eventos finais conforme estudamos da compreensão que você tinha anteriormente?

III. Os ímpios se perdem por não entregarem seus pecados a Deus. Que atitude você pretende tomar em relação aos seus pecados e para com as pessoas que você conhece?

DO QUE SE TRATA ESTE ESTUDO BÍBLICO?

O Estudo Bíblico Maranata é um guia de apoio para a compreensão dos grandes temas das Escrituras. Seu objetivo é ajudar aqueles que já têm familiaridade com o texto sagrado a aprofundarem seus conhecimentos, oferecendo um recurso valioso para ensinar a outros sobre a verdade revelada por Deus.

O QUE DEVO ESPERAR DO MATERIAL?

Ao percorrer as seções sobre as crenças fundamentais, o estudante será desafiado de diferentes maneiras. Cognitivamente, para repensar ou solidificar suas convicções e adquirir novos conhecimentos. Pessoalmente, para refletir sobre si mesmo à luz da revelação divina e considerar quais atitudes deve tomar diante do que aprendeu.

O QUE ESTE ESTUDO TEM DE NOVO?

Prepare-se para mergulhar nos textos da Bíblia! Este guia conduz o leitor diretamente aos trechos mais significativos das Escrituras sobre cada tema apresentado. Além de estudar os assuntos em si, o aluno terá oportunidade de compreender melhor o contexto dos livros bíblicos e aspectos fundamentais do seu conteúdo.

COMO ESTE ESTUDO SE RELACIONA COM O MARANATA?

Nosso propósito é viver constantemente nutridos pela Palavra de Deus. Essa nutrição só encontra sentido em um relacionamento íntimo com Ele, mediado pelo Espírito Santo. E tal intimidade depende de vivência prática. Estudar a Bíblia de forma constante, humilde e profunda nos motiva e nos capacita a compartilhar a mensagem de salvação que transforma nossas vidas.

Os jovens, em especial, enfrentam desafios únicos que não podem ser ignorados, mas também possuem uma força que não pode ser subestimada. Aprender, ensinar e viver a Palavra — este é o DNA Maranata presente em cada página deste estudo.

Robson Aleixo é natural de São Paulo SP, casado com a professora Luciana e pai da Alícia e da Ayla. Serviu a igreja em instituições de Ensino no Estado de São Paulo, e também na Igreja Central de Artur Nogueira (SP), igreja do Unasp Campos Engenheiro Coelho, e direção da capelania do campus São Paulo do Unasp.

Atualmente trabalha na Rede Novo Tempo de Comunicação apresentando os programas Entre Família e Fé para Hoje.



Pr. Robson Aleixo



MRNT

